



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA

Ano XII - Nº 234

21 de Julho de 2009

• 0,01

**ÓCULISTA IDEAL
DA MOITA, LDA**

TESTES DE VISÃO GRATUITOS
ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTACTO

grupo
Optivisão®
gente que vê por si

Largo Conde Ferreira - nº34
Telf.: 212 808 724

Férias O Jornal *O RIO* não se publica em Agosto. Regressamos em Setembro.

31 de Julho a 4 de Agosto de 2009

8

Escola Técnica Profissional da Moita

Um caso de sucesso no concelho

Na Escola Técnica Profissional da Moita a comunidade escolar, em 2006, rondava as 100 pessoas, passou, em 2007/08, a cerca de 300 pessoas, e, em 2009/10, vai ter cerca de 1000 pessoas envolvidas na Escola.

Nos exames nacionais deste ano lectivo, os alunos da Escola Técnica Profissional da Moita tiveram boas notas, pois de 60 alunos sujeitos a exame só um não teve resultados positivos.

Riberalves

Uma empresa para quem a crise é uma oportunidade

Know-how, uma boa equipa de trabalho e alta qualidade no produto final são a chave do sucesso.

Entrevista

Joaquim Raminhos

Faz falta uma rede de transportes para melhorar a mobilidade de circulação em todo o concelho.



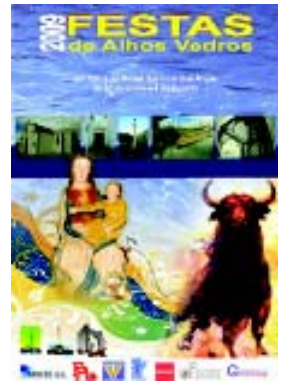
10

Festas de Alhos Vedros

Em celebração de N^a Sr^a dos Anjos

Vão ser cinco dias de muita animação e divertimento, em que os espectáculos são sempre motivo de atracção das festas, este ano, a principal atracção é Quim Barreiros, na noite de encerramento (3^a feira). Nos outros dias teremos: Chaparro & Banda (6^a feira); Carnaval de Verão da SFRUA (sábado); Vítor Sérgio e Malta Fixe (2^a feira).

As largadas de toiros também suscitam o interesse de muitos populares, todos os dias, excepto no domingo. A largada de 6^a feira é às 24.00 H, nos restantes dias serão sempre às 18.00 H.



C.D.M.
CLÍNICA DENTÁRIA MOITENSE
LDA.

- DENTISTERIA
- EXTRACÇÃO DENTÁRIA
- ENDODONTIA
- ODONTOPIEDIATRIA
- PRÓTESE REMOVÍVEL (Acrílica e Esquelética)
- PRÓTESE FIXA
- ORTODONTIA (Aparelhos de correcção fixos)
- IMPLANTOLOGIA (Próteses Implantosuportadas)

Zona Envolvente à Praça de Touros, 7-A r/c. Esq. 2860-423 Moita
Tel.: 21 289 34 91 Fax: 21 280 06 49

Dadores de Sangue da Baixa da Banheira

Uma Associação Humanitária



4

Previsão de início do Curso: Outubro'09

**CURSO de ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA (CET)
TECNOLOGIAS e
PROGRAMAÇÃO de SISTEMAS de INFORMAÇÃO
Nível IV**

www.escolaprofissionalmoita.com

Se concluiu o 12^o ano,
agarre o seu FUTURO. Especialize-se!

IPS Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de Tecnologia de Setúbal

www.escolaprofissionalmoita.com



**ESCOLA TÉCNICA
PROFISSIONAL da MOITA**

a redescobrir o ensino!

212 800 600

info@escolaprofissionalmoita.com

Noticiário

Acontecimentos**Catarina dos Santos lança CD**

A jovem banheirense Catarina dos Santos, cantora internacional, faz o lançamento do seu CD "No Balanço do Mar" em duas festas: uma na Fábrica do Braço de Prata; e outra no Centro Cultural de Belém.

Na Fábrica do Braço de Prata, o espectáculo é no próximo dia 24 de Julho, às 22 horas.

No Centro Cultural de Belém, será no dia 14 de Agosto, às 22.00 horas.

Contactos: www.bracodeprata.com;

www.ccb.pt; www.myspace.com/catarinadossantos

Exposição de António Tapadinhas

A Galeria Municipal de Arte do Barreiro vai ter patente ao público, de 25 de Julho a 29 de Agosto, trabalhos de pintura de António Tapadinhas. A inauguração desta mostra está agendada para as 16h00 do dia 25.

A exposição pode ser visitada neste espaço do centro da Cidade, até 26 de Setembro, de terça-feira a sábado, das 16h00 às 22h00. Encerra domingos, segundas-feiras e feriados.

Mostra de Artesanato

Até 25 de Julho, às sextas-feiras e sábados, a Praça da República, na Moita, recebe uma Mostra de Artesanato Local que pretende promover os artesãos locais e valorizar os seus trabalhos.

A Mostra de Artesanato Local pode ser visitada às sextas-feiras, das 20:00h às 23:00h, e aos sábados, das 18:00h às 23:00h. Hermínio Gomes, Luís Rocha, Paula Vidigal, José Gonçalves Mestre, Isabel Maria Vieira, Maria Leonor Bento, Nair Leitão, Vera Sousa, Alzira Sequeira, Maria José Caçador e Paula Margarida são os artesãos que vão marcar presença nesta mostra.

Arte Aplicada

Conceição Santos, natural de Alhos Vedros, apresenta uma exposição de "Arte Aplicada", de 20 a 31 de Julho de 2009, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo da Moita.

Nesta mostra, Conceição Santos apresenta um conjunto de trabalhos de grande originalidade e riqueza ornamental, demonstrativo do seu talento e criatividade artística.

Requalificação de espaços públicos

A Câmara Municipal da Moita está a iniciar um conjunto obras de requalificação e valorização de espaços públicos e arruamentos em diferentes zonas do concelho. No dia 20 de Julho, iniciaram-se os trabalhos nas ruas de Diu e Henrique Galvão, na Baixa da Banheira.

A criação de áreas de estacionamento ordenado e a melhoria de pavimentos são os objectivos da requalificação projectada para o espaço público entre as ruas de Diu e Henrique Galvão, na Baixa da Banheira, que inclui ainda iluminação pública e a adequada sinalização.

Candidatos CDU por Setúbal

A apresentação de candidatos da CDU pelo Distrito de Setúbal decorreu no Parque Urbano de Albarquel, contando com a participação de muitos apoiantes. O cabeça de Lista pelo distrito é Francisco Lopes, membro da Comissão Política do CC do PCP e Deputado na Assembleia da República e a mandatária da candidatura é Odete Santos, membro do Comité Central do PCP.

A lista apresentada é composta por 22 candidatos, englobando militantes do PCP, do Partido Ecológico «Os Verdes», membros da Associação Intervenção Democrática e independentes. Os 5 primeiros candidatos da Lista são: Francisco Lopes, seguido por Paula Santos, membro da Comissão Concelhia do PCP do Seixal e Vereadora na Câmara Municipal do Seixal; por Heloísa Apolónia, do Partido Ecologista «Os Verdes» e deputada na Assembleia da República; Bruno Dias, membro do Comité Central do PCP e deputado na Assembleia da República; e por José Lourenço, membro da Comissão Económica e da Comissão Concelhia de Al

Comentário

Até que enfim!

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

O "braço de ferro" foi mesmo até ao dia da abertura das Festas da Baixa da Banheira, só nesse dia a passagem desnivelada de peões, sob a linha-férrea, na Baixa da Banheira, foi aberta. A Câmara tinha avisado que abriria o acesso ao túnel antes da abertura das festas e assim fez: desimpediu a passagem de peões por aquela nova passagem desnivelada que liga as zonas norte e sul da vila.

Não se compreende que a REFER não tivesse aberto a tempo e horas, nem sequer no dia da abertura das festas, aquela passagem de peões, vital à circulação das pessoas de um e para o outro lado da linha de caminho-de-ferro. Parece que desde a demolição da Estação de Alhos Vedros, a REFER e a Câmara da Moita andam de "candeias às avessas" e o resultado é o que se viu neste caso.

Para que o novo túnel abraisse à passagem da população teve a Câmara de assumir os encargos com a energia, a limpeza do espaço e resolvesse ainda alguns problemas pendentes. Em relação ao troço de ligação das ruas do Algarve e 25 de Abril, outra obra da REFER, teve também a Câmara de "forçar" a abertura das ruas, há dias atrás, como o presidente da Câmara prometera. Fica ainda a faltar, por parte da REFER, a construção de caldeiras, a plantação de árvores e a implantação de candeeiros de iluminação pública, no Largo João de Deus. Estaremos atentos ao tempo que, entretanto, irá decorrer.

Sem conhecermos eventuais razões que possam assistir à REFER neste insólito acontecimento, o que ficou patente foi a proximidade de uma das entidades à população e a sua preocupação em resolver os problemas e o distanciamento da outra que, sendo a dona da obra, "não atava nem desatava", não se dando sequer ao trabalho de fazer sair um comunicado esclarecedor aos banheirenses, muitos deles também utentes do caminho-de-ferro.

Já agora, as pessoas comentam a falta de um corrimão ao meio das escadas, porque as escadas são muito largas e íngremes. Também a Câmara Municipal, uma vez que assumiu o funcionamento desta passagem desnivelada de peões, deve mantê-la limpa, inclusive lavá-la, pelo menos, uma vez por semana.

**Agora
as notícias do concelho são actualizadas
diariamente na internet, em:**

www.orio.pt

**Figuras
Conhecidas**

Jacinto Regula
Moita

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia

Conselho de Redacção:

Lourivaldo Martins Guerreiro,
Vitor Pereira Mendes

Colaboradores: João Lopes
Guerreiro Marmota, Adalberto
Campos Carrilho

Composição: João Daniel
Apolónia

Redacção: Rua António Sérgio, nº
80, 2º, 2835-062 BAIXA DA
BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PRO-
MOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda

Inscrição nº 222389

Sede: Rua António Sérgio, nº
80, 2º BAIXA DA BANHEIRA

E-mail: jornal@orio.pt

Sítio: www.orio.pt

Telefone: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Pessoa Colectiva nº 50408711

Registo de Título: 122390

Nº de Depósito Legal: 293510/09

Impressão: CORAZE –

OLIVEIRA DE AZEMÉIS,

Tel. 256 600 580;

FAX: 256 600 589;

E-mail: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *O RIO*.



Economia

Barreiro Retail Planet com 50 milhões de investimento

Márcio Viegas
Economista

O futuro Barreiro Retail Planet é um misto de centro comercial e de retail park. Envolve 50 milhões de investimento e a Jones Lang LaSalle tem a comercialização exclusiva.

A Milligan, um promotor de imobiliário comercial inovador, acaba de assinar um acordo de parceria com a Eiffage, a oitava maior empresa de construção europeia, para o financiamento e construção do primeiro "Retail Planet" em Portugal, a ser implantado no Barreiro. O Barreiro Retail Planet, criado pela Milligan, representa um conceito inovador de retalho, combinando os formatos de centro comercial e retail park.

Consistirá em mais de 40 lojas e restaurantes, 13 unidades de média dimensão e 1.750 lugares de estacionamento, numa ABL total de 35 mil m².

O empreendimento está já comercializado em 70% (a um ano da abertura), tendo como âncoras um hipermercado com 11 mil m², uma loja Decathlon com 4 mil m², uma loja AKI com 3.578 m² e uma Rádio Popular com 2.200 m². Casa e Brinka são outras duas reconhecidas marcas que já confirmaram presença no Barreiro Retail Planet. A comercialização foi atribuída em regime de exclusividade à Jones Lang LaSalle.

Patrícia Araújo, directora de Retail Leasing da consultora afirmou: "Numa altura em que muitos operadores de retalho estão a colocar os seus planos de expansão em stand-by, o Barreiro Retail Planet tem-se afirmado



como um projecto contra-corrente. O seu conceito inovador ajustados às novas tendências de consumo e a sua localização ímpar fazem com que o projecto esteja a atrair diversas insígnias, estando, neste momento, perfeitamente avançado com quatro âncoras de elevada qualidade, o que permite a implantação de outros operadores no empreendimento com riscos muito reduzidos e com uma excelente expectativa quanto à sua performance".

O BARREIRO RETAIL PLANET TEM-SE AFIRMADO COMO UM PROJECTO CONTRA-CORRENTE

O projecto, que já dispõe de autorização do Ministério da Economia e licença de construção, terá início de construção este verão e abrirá ao público no Outono de 2010. Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, refere em nota que "num contexto em que a crise económica nacional é uma evidência, um investimento que crie emprego no

concelho, como este que se anuncia, é sem dúvida um contributo para a dinamização da economia e do emprego, sendo por estas razões um factor positivo". O Barreiro Retail Planet será desenvolvido numa localização proeminente e de grande acessibilidade, 30 km a Sul de Lisboa, numa área fortemente povoada, com cerca de 700 mil pessoas a residir a menos de 30 minutos do empreendimento.

O Barreiro Retail Planet ficará localizado ao longo da A2, com acessibilidade pela N10 e junto à Estação Ferroviária de Coima. A acessibilidade sairá melhorada quando as obras de prolongamento da IC32, já iniciadas, ficarem concluídas, o que está previsto para 2011.

A Eiffage e a Milligan irão desenvolver conjuntamente o projecto até à sua abertura.

A Eiffage será responsável pela gestão global do projecto, incluindo a construção, enquanto que a Milligan ficará com a responsabilidade da comercialização e do Marketing.

Um estudo junto dos consumidores, levado a cabo pela Mi-

lligan, apontou uma reacção muito positiva ao empreendimento e às lojas nele implantadas, destacando-se o agrado generalizado dos consumidores por poder ter acesso a grandes marcas sem necessidade de grandes deslocações.

Fraser Denton, director geral da Milligan Espanha disse: "Fizemos um grande esforço para estabelecer um novo padrão de qualidade para os retail parks e em criar a oferta apropriada para os nossos futuros clientes. Estamos satisfeitos com a resposta e o sucesso conseguidos até à data. O Barreiro Retail Planet é uma grande oportunidade para a Milligan se juntar à Eiffage e criar um grande empreendimento para a Península de Setúbal".

Jorge Rodrigues, director de desenvolvimento da Eiffage Imobiliária Portugal afirmou que "o conceito e a oferta do Barreiro Retail Planet assentam na perfeição nas aspirações dos consumidores: os melhores produtos e as melhores marcas aos melhores preços num ambiente de qualidade".

Moita

Demolição do dique


Teve já início a demolição parcial do dique da Caldeira da Moita, no âmbito do programa de acção da Operação de Valorização Integrada da Zona Ribeirinha – Da Caldeira da Moita à Praia do Rosário.

Esta intervenção faz parte de um conjunto de medidas preconizadas pela Câmara Municipal, com o objectivo de melhorar a navegabilidade na Caldeira, entre as quais se incluem também a dragagem e a construção de um açude que irá permitir a retenção de águas na Caldeira e as descargas à maré, reduzindo-se, desta forma, a acumulação de sedimentos e o assoreamento.

No que respeita ao plano de dragagem e à construção de um açude, a Câmara Municipal recebeu recentemente o parecer favorável da Administração da Região Hidrográfica do Tejo que permitirá desbloquear os processos. A dragagem estará a cargo da Administração do Porto de Lisboa e a o projecto de execução do açude vai ser desenvolvido pela Câmara Municipal.

Esta Operação de Valorização é resultado da candidatura municipal ao Programa Operacional de Lisboa/Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), dando continuidade ao processo de valorização da zona ribeirinha do concelho, tendo em vista um ambiente urbano mais qualificado e uma maior aproximação ao Tejo.



ANAS  Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
EUROMILHÕES
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

 **Graciete Coelho**

Chamada Grátis
800 203 146

Entregas Rápidas
a Custo Zero

Distribuição e Assistência BP Gás  212 099 477
212 027 293

Loja: Largo João de Deus, 1 - Baixa da Banheira
Armazém: Zona Industrial Vila Rosa, Lote 30 Bairro Gouveia
Alhos Vedros - Tel: 212 460 323
E-mail: gcoelho@gmail.com

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Baixa da Banheira

Dadores de Sangue uma Associação Humanitária

J. BA

O sangue é imprescindível à vida humana – é vital. E só o ser humano o pode doar, daí a importância do gesto do dador voluntário e regular e o valor social e humano da dádiva de sangue.

As associações de dadores benévolos de sangue são instituições de natureza humanitária que, pela sua missão de promoção da dádiva de sangue e da sua recolha, contribuem para salvar muitas vidas. Devem, por isso, ser reconhecidas e ajudadas na sua missão.

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira foi criada há 17 anos, em 13/6/1992. Os fundadores da Associação, em condições muito precárias de funcionamento, foram os pioneiros deste trabalho voluntário e abnegado. Entretanto, a Associação ganhou a aderência da população e cresceu, presentemente, tem 1650 sócios. Em 1994, a Associação foi declarada de Utilidade Pública. O reduzidíssimo espaço da sua anterior sede levou os dirigentes da Associação a 'meter mãos à obra' para a construção de uma sede social própria e com as devidas condições para o funcionamento da instituição. A nova sede da Associação foi inaugurada em meados de Junho de 2007.

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira promove colheitas de sangue em todas as freguesias do concelho da Moita. Em 2008, fez, em média, cerca de 20 sessões de colheitas anuais de sangue, envolveu cerca de 500 dadores e recolheu 1349 unidades (de 4 dl) de sangue. Foi um trabalho esforçado, abnegado e benévolo que merece ser reconhecido.

No dia 21 de Junho, a Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira comemorou o seu 17º aniversário com uma Sessão Solene, dirigida por António Cartaxo, presidente da Assembleia Geral da Associação em festa.

Entre as entidades que não puderam estar presentes, a Governadora Civil do Distrito de



Setúbal, Eurídice Pereira, que saudou a Associação aniversariante, realçando 'o trabalho co-

munitário e social que exerce junto das populações'.

O presidente da Direcção, Jorge Santos, agradeceu às pessoas e entidades que mais ajudaram a erguer a nova sede da Associação, tornando extensivo o seu agradecimento aos dadores de sangue e a todos os sócios. Sobre a actividade da Associação disse que, até Maio, esta já colheu 503 dádivas de sangue, tendo realizado também algumas actividades desportivas e de ar livre para os seus associados. Terminou apresentando todo o elenco dos órgãos sociais.

"A riqueza do movimento associativo torna a Baixa da Banheira uma terra singular, lembrou Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia. "Só com o esforço de muitas pessoas e entidades é que se conseguiu fazer esta obra, de contrário não se conseguiria, pois, ouvimos aqui que o Instituto de Sangue veio dar uma 'esmolazinha' passados dois anos, então, se estivéssemos à espera do poder central e dessas instituições



não fazíamos nada", afirmou.

O vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, trouxe um abraço solidário à Associação pelo seu 17º aniversário, salientando o valor da dádiva de sangue desinteressada e altruísta. "São valores como este que se deveriam estender a todo o país, sobretudo, neste tempo em que a pretexto da crise, os valores da solidariedade são esquecidos e o país fica mais pobre e com maiores desigualdades, em que a distribuição do rendimento é hoje inferior a valores de 1970, somos o país da zona euro em que os pensionistas são mais pobres. Isto é a antítese dos valores que guiam os dadores de sangue, nós precisamos que os valores da solidariedade e do humanismo fossem assumidos como políticas nacional", observou.

O presidente da Federação Portuguesa de Dadores de Sangue, Virgílio Teixeira, louvou todos os dirigentes da Associação, desde a sua fundação, que sempre estiveram na primeira

linha em termos de organização. Aos dadores de sangue deixou a mensagem para continuarem a dar sangue e a mobilizar outros potenciais dadores, com vista a atingir-se a auto-suficiência de sangue, como já acontece em alguns outros países.

Em representação do Instituto Português do Sangue, Dr. Luís Negrão, do Centro Regional de Sangue de Lisboa, chamou a atenção para o crescimento dos dadores de sangue que se está a fazer também à custa das mulheres, que em grande número estão a aderir à dádiva de sangue, porém, em contrapartida, ainda não há muitos jovens a dar sangue. "Precisamos de mais dadores, mais conscientes e mais conhecedores da vida e da saúde, para podermos contar com eles", concluiu.

A Associação agradeceu a várias pessoas e entidades o apoio que lhe têm prestado, entregando-lhes um diploma.

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira trocou lembranças como outras associações do movimento associativo local e com várias associações congéneres que vieram do Pinhal Novo, Vendas Novas, Arraiolos, Serviços Sociais da CGD, Pernes, Moita, Borba e Barreiro.

Aos Dadores de Sangue com 20 e 10 dádivas de sangue foi-lhes entregue uma medalha cobreada e um diploma, respectivamente.

Durante a cerimónia foi também prestada homenagem ao dirigente da Associação, Manuel Gervásio Borla, falecido recentemente.

Seguiu-se o almoço de aniversário, no restaurante Clube do Rio.

Na parte da tarde, foi cortado o bolo de aniversário e, depois, foi inaugurada a pequena oficina Armando Pólvora, em homenagem a este dirigente, recentemente falecido, que doou as suas ferramentas à Associação.



Entrevista com Jorge Santos e Filomena Gamito

“É um alívio já não devermos nada da construção da sede”, afirmam

O RIO falou com o casal Jorge Santos e Filomena Gamito, respectivamente, presidente e tesoureira da Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, a quem colocámos as seguintes questões:

Condições de trabalho da nova sede?

– O mais importante é fazermos as recolhas de sangue na nossa sede, em salas e gabinetes próprios, nas devidas condições. Por outro lado, os dadores de sangue sabem que a recolha de sangue na Baixa da Banheira é feita sempre no mesmo local, ou seja na sede, enquanto antes era em sítios diversos, às vezes em condições difíceis. O novo salão permite que se façam outras actividades, como seja a realização de colóquios relacionados com a saúde.

O que faz? Qual é o funcionamento da Associação?

– A principal missão da Associação de Dadores de Sangue é organizar as recolhas de sangue, pois quem procede às colheitas é o Instituto Português de San-



gue. A Associação elabora o calendário das recolhas anuais e em cada uma delas, divulga-as, convoca os dadores da área onde se vai fazer a colheita e faz todo o trabalho logístico durante a recolha. Em cada uma das recolhas, a Associação procura sempre angariar novos dadores e, normalmente, consegue à volta de cinco.

Há outros componentes do san-

gue que também recolhem?

– Sim, também promovemos recolhas por aférese, reunindo um grupo de três ou quatro dadores que se deslocam ao Instituto Português de Sangue e aí, com equipamentos próprios, são-lhes retirados determinados componentes do sangue, designadamente as plaquetas ou os glóbulos vermelhos. Temos à volta de dez dadores por aférese.

Costumam ser procurados para o fornecimento de sangue, em casos de necessidade e urgência?

– Às vezes, não com muita frequência. Recolhemos os dados necessários do doente e o número de unidades de sangue necessárias, enviamos estes dados para o Instituto Português de Sangue que, por sua vez, fornece o sangue. Facultamos o nosso crédito de sangue aos nossos associados e também a não sócios que se apresentem com casos concretos. Não raro, as pessoas que ajudamos tornam-se sócios ou dão qualquer coisa à Associação como reconheci-



mento.

A Associação só promove recolhas de sangue?

– Não, já falámos da organização de colóquios, realizámos dois, um sobre urologia e outro sobre saúde visual, está agendado um terceiro sobre saúde comunitária, no dia 24 de Junho. Também temos feito passeios de cicloturismo e realizámos uma caminhada pedestre e queremos realizar mais.

Como vai a Associação em termos financeiros?

– Está sã, felizmente. O Instituto Português do Sangue concedeu-nos uma verba de 50 mil euros para a construção da sede, recebemos agora a última tranche de 13.275 euros, que saldou a dívida que tínhamos com a firma construtora Alfredo Floriano, S.A. É um alívio já não devermos nada a ninguém.

Os serviços administrativos estão informatizados?

– Sim, temos uma base de dados de sócios e contabilizamos todas as dívidas de sangue recolhidas. Temos também a nossa

página na Internet: www.adsbb.pt

Tem sido fácil ou difícil arranjar gente para os órgãos sociais?

– Não temos tido grandes problemas, este ano houve eleições e incorporámos quatro novos dirigentes. No total dos três órgãos, temos 15 dirigentes e todos trabalham voluntariamente para a Associação. As reuniões de direcção são abertas a todos, tal como as tarefas são distribuídas também por todos. Trabalhamos em equipa e todos participam nas decisões e colaboram no trabalho da Associação.

Qual é o significado da festa de aniversário?

– É um ponto de encontro e de convívio entre os nossos associados e os nossos convidados. É um dia de Festa na Associação.

Que objectivos se põem ainda à Associação?

– Queremos estimular os nossos associados a interessarem-se a vir mais à nossa sede. Nesse sentido estamos a avançar com a realização de colóquios e palestras, sempre sobre questões relacionadas com a saúde. Pôr o bar a funcionar seria outra forma de trazer as pessoas à nossa sede social, temos um espaço destinado ao bar, mas a sua abertura implica encargos que a Associação ainda não pode suportar. Vamos avançando com pequenos passos, à medida das nossas possibilidades. O recrutamento de mais dadores jovens é outro dos nossos objectivos, com vista à continuidade e desenvolvimento da nossa Associação.

Para terminar, em termos de sensibilização, o que é que querem dizer à população do concelho da Moita?

– Dar sangue é uma necessidade para salvar vidas e ajudar quem dele precisa, qualquer um de nós não sabe se virá ou não a precisar de uma dádiva de sangue, por isso, é nosso dever contribuir para que os hospitais tenham o sangue suficiente para as intervenções cirúrgicas e outros tratamentos que careçam de sangue. Apelamos à dádiva de sangue.



Sessão Solene do Dia das Colectividades de Alhos Vedros



O Dia das Colectividades é um evento que a Junta de Freguesia de Alhos Vedros leva a efeito, anualmente, no dia 1 de Julho, no qual reúne o forte movimento associativo da freguesia, com perto de 40 associações, colectividades e clubes.

Este dia associativo da freguesia foi escolhido há 25 anos atrás, pelos órgãos autárquicos locais, em que neste dia se deveria comemorar o associativismo local, com uma sessão solene que juntasse os associativistas e os autarcas da freguesia.

As colectividades e associações nascidas no seio do movimento organizado das populações que procuram melhorar as suas condições de vida são actu-

almente pontos de encontro, de convívio, de reflexão e de debate entre as pessoas e contribuem inequivocamente para a consolidação e progresso da acção cultural, desportiva, social e recreativa da freguesia.

O desenvolvimento das mais variadas actividades de âmbito cultural, desportivo, recreativo ou lúdico que têm sido realizadas pelas colectividades, só podem ser vistas à luz do trabalho empenhado, desenvolvido ao longo dos anos, passo a passo, por cada sócio, por cada amigo, homens e mulheres que com muita persistência, voluntarismo e empenhamento tiveram, e continuam a ter, a ousadia de entenderem que só com a parti-

lha, a participação e a solidariedade podem construir uma vida melhor para si e para os outros.

A vereadora da cultura e desporto da Câmara da Moita, Viviana Nunes, lembrou a importância do associativismo no desenvolvimento das freguesias e do concelho, dando respostas que a sociedade de outra forma não tinha. No caso do desporto, “quem faz a formação desportiva são as colectividades e os clubes, à falta de políticas nacionais desportivas. Também na cultura e na aprendizagem, todos nós conhecemos os valores da amizade, da solidariedade e da fraternidade existentes no movimento associativo”, afirmou.

“O movimento associativo tem

uma componente social, cultural e desportiva, fundamental para o desenvolvimento dos cidadãos, na prática da cidadania e no usufruto dos seus tempos de lazer”, continuou. E enumerou as importantes realizações que nestes dois meses se realizam na freguesia de Alhos Vedros: a feira do livro da Academia; os saraus desportivos e as marchas na Velhinha; os torneios de futebol no CRI e de futsal nos Indefectíveis; os Arraiais do Rancho Etnográfico da Barra Cheia; o Encontro de Folclore das Arroteias; ao bailes populares do GRF; a Bial de Pintura e outras realizações na Casa Amarela das CACAV, entre outras.

No encerramento, a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros recordou as inúmeras actividades culturais e desportivas realizadas pelas colectividades e grupos desportivos, salientando a capacidade dos sócios e, sobretudo, dos dirigentes associativos para realizarem todos estes eventos, com meios que são fracos, mas, mesmo assim, os proporcionam às populações. “É neste reconhecimento que assenta o significado deste Dia das Colectividades na nossa freguesia”, por isso, estamos disponíveis para melhorar e colaborar no sentido de o futuro ser melhor para o associativismo, concluiu Fernanda Gaspar.

Alhos Vedros

Bial de Pintura Prémio Joaquim Afonso Madeira

A IV Bial de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira foi marcada por uma forte participação, 166 artistas apresentaram 287 obras a concurso, das quais o júri seleccionou, por unanimidade, para a exposição, 49 obras, de 32 artistas. O Prémio Joaquim Afonso Madeira foi

atribuído a Ricardo Miranda, com o trabalho “Simplesmente...”.

Joana Lobinho foi distinguida com o prémio revelação desta Bial, com o trabalho “Cartão de Visita (Tia Jacintha)” e os trabalhos “Inside” e “Nascimento” de Maria do Céu Crispim e Anabela Maravilhas Marques, respectivamente, foram

distinguidos com menções honrosas.

A Bial de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira é uma iniciativa promovida em parceria pela Câmara Municipal da Moita, pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros e pela CACAV – Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros.



Baixa da Banheira

Biblioteca do Parque aberta ao público

A “Biblioteca do Parque”, no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira, está aberta ao público até 31 de Agosto de 2009.

As Bibliotecas Municipais levam os livros até ao parque, dis-

ponibilizando também jornais e revistas para consulta e muitas outras actividades.

A Biblioteca do Parque funciona todos os dias da semana, entre as 9:30h e as 12:30h e das 16:00h às 20:00h.





Um caso de inegável sucesso

Escola Técnica Profissional da Moita vai ministrar Cursos de Especialização Tecnológica Nível IV da U. E.

O Curso de Especialização Tecnológica vai ser ministrado nas instalações da Escola Técnica Profissional da Moita, no ano lectivo de 2009/10, em resultado de um Protocolo estabelecido com a Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Setúbal.

A Escola Técnica Profissional da Moita, como escola secundária que é, lecciona cursos de nível III, ou seja os 10º, 11º e 12º anos. Agora, fruto da parceria que estabeleceu com a Escola Superior de Tecnologia do IPS, passa a leccionar também Cursos de Especialização Tecnológica de Nível IV da U.E., que são cursos de Formação Pós-Secundária não superior, que ficam a um patamar da licenciatura, que é de nível V.

Estes cursos Pós-Secundários conferem aos alunos uma especialização tecnológica. Vejamos um exemplo: na área de contabilidade, um técnico de nível III, se fizer uma especialização de nível IV, que são mais dois semestres (ou três se for nocturno), um académico e outro em contexto de formação e trabalho numa empresa, fica com um diploma de técnico especializado em contabilidade, já bem credenciado, perto da licenciatura.

Os alunos que concluírem o curso com sucesso recebem o Diploma de Especialização Tecnológica (DET), Certificado de Aptidão Profissional atribuído pela ESTSetúbal/Instituto Politécnico de Setúbal.

Esta qualificação profissionalizante de nível IV permite o prosseguimento dos estudos

para a licenciatura e dá equivalências a disciplinas do ensino superior.

Este ano, a Escola Técnica Profissional da Moita vai avançar com estes cursos de especialização de nível IV, com uma ou duas turmas, que deverá iniciar-se em Outubro ou Novembro. A carga horária será de três semestres. Este curso pós-secundário tem uma propina única de 550 euros que é paga, à semelhança do ensino superior público. O acesso aos Cursos de Especialização Tecnológica de nível IV é permitido aos alunos que tiverem o 12º ano concluído.

Para se perceber melhor a importância destes cursos profissionalizante de nível IV, repare-se que não há muitas escolas secundárias com o nível IV, por exemplo, em toda a área da Di-

recção Regional de Lisboa há apenas quatro escolas com este nível de ensino.

Breve histórico da Escola Técnica Profissional da Moita

A Escola Técnica Profissional da Moita abriu em 2006, com três cursos profissionais de secretariado, animação e contabilidade, cerca de 60 alunos. Em 2007/08 a escola duplicou o número de alunos, com mais três turmas novas (apoio à infância, gestão, Energias Renováveis). No ano de 2008/09, numa aposta de diversificação, entraram mais quatro turmas (energias renováveis; comunicações, marketing, relações públicas e publicidade; e design de interiores e exteriores; e gestão), atingindo os 350 alunos. "Estamos, portanto a falar de



Alexandre Oliveira

uma comunidade que em 2006 rondava as 100 pessoas, passou, em 2007/08, a cerca de 300 pessoas, e, em 2009/10, vamos ter cerca de 1000 pessoas envolvidas na Escola", adianta Alexandre Oliveira, Presidente do

Conselho Directivo da Escola.

Com efeito, no próximo ano lectivo, a Escola Técnica Profissional da Moita terá:

- Os 10º, 11º e 12º anos do Ensino Técnico Profissional;
- Duas turmas de Especialização Tecnológica;
- Cerca de 600 adultos inscritos no Centro de Novas Oportunidades;
- Cinco turmas para Formação e Educação de Adultos.

Ao contrário do que muita gente possa pensar, na Escola Técnica Profissional da Moita o ensino é gratuito, como nas escolas públicas.

Nos exames nacionais deste ano lectivo, os alunos da Escola Técnica Profissional da Moita tiveram boas notas, pois de 60 alunos sujeitos a exame só um não teve resultados positivos.

Por outro lado, a taxa média de abandono escolar, para as turmas que, este ano, concluíram os cursos iniciados em 2006, foi de 4,7, isto para uma média nacional da ordem dos 27%, é um resultado bastante animador.

O êxito desta Escola é evidente e o seu rápido crescimento tem beneficiado de no conselho da Moita haver um défice de qualificações, o que facilita a procura. Do que não restam dúvidas é que, no presente contexto de crise, a ORSIFOR - Centro Formação Profissional Moita, S.A., empresa proprietária da Escola Técnico Profissional da Moita, tem sabido aproveitar as oportunidades e desenvolver-se, tornando-se num caso de inegável sucesso.



CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás
a escolha
acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937



Energia Solar Térmica e Fotovoltaica

Somos especialistas em: Ar condicionado
Aquecimento central
Lareiras
Recuperadores de calor

Sede: Alto do Carvalhinho • Apartado 94 - 2861-909 Moita
Telef.: 21 289 54 54 • Atend. Fax: 21 289 77 15
E-mail: tecnimoita-616@clix.pt



VI EGAS & FILHOS

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, LDA
Electricidade - Ar Condicionado - Alarmes

Rua da Corça, Armazém nº 5 Tel./Fax:
2860-051 ALHOS VEDROS 212 043 912

31 de Julho a 4 de Agosto de 2009

Divirta-se nas Festas de Alhos Vedros

As Festas de Alhos Vedros, em celebração de N.ª, Sr.ª, dos Anjos, realizam-se de 31 de Julho a 4 de Agosto de 2009. Vão ser cinco dias de muita animação e divertimento. A partir da meia-noite, as tasquinhas tomam conta da animação e do convívio, com muita música.

Os espectáculos são sempre motivo de atracção das festas. Este ano, a principal atracção é Quim Barreiros, na noite de encerramento (3ª feira). Nos outros dias teremos: Chaparro & Banda (6ª feira); Carnaval de Verão da SFRUA (sábado); Vítor Sérgio e Malta Fixe (2ª feira).

As largadas de toiros também suscitam o interesse de muitos populares, todos os dias, excepto no domingo. A largada de 6ª feira é às 24.00 H, nos restantes dias serão sempre às 18.00 H.

No desporto, haverá o 6º Grande Prémio de Atletismo da Fonte da Prata e dois torneios, um de Chinquilho, no Largo do Descarregador, e outro de Futsal, no parque das Salinas;

Na parte cultural, destacam-se as exposições: "Exposição de

Artistas da Nossa Terra", no pavilhão da SFRUA; a "Exposição ARTESVEDROS", com pintura, escultura, cerâmica, azulejaria, e fotografia, na Praça da

República; a "Mostra e Venda de Livros sobre Zeca Afonso", e continuação do lançamento do livro "De Mão Dada", de Leonel Coelho, na Capela da

Misericórdia.

O programa religioso, em celebração de N.ª, Sr.ª, dos Anjos, será no domingo, com Missa, às 11.00 H; e Procissão, às 18.00 H.

O RIO falou com os elementos da Comissão de Festas: Zélia Boavida, coordenadora; Paula Panóias, tesoureira; Rosário Ferreira, terrados; António Pires, terrados. Esta Comissão trabalha junta há já dois anos, é experiente, e faz um trabalho de continuidade, em equipa.

O orçamento das festas ronda os 50 mil euros. Os apoios são financeiros e logísticos da Câmara Municipal da Moita e da Junta de Freguesia de Alhos Vedros; o comércio e indústria locais também apoiaram financeiramente. Não obstante a crise que se atravessa, estes apoios foram francos e generosos, dados de boa vontade.

Numa mensagem aos visitantes das festas, Paula Panóias apela a que visitem Alhos Vedros nestes dias festivos: "venham às nossas festas, participem na procissão, assistam aos espectáculos, e apreciem o fogo de artifício". "O nosso intuito é fazermos uma boa festa para que toda a gente goste e se sinta bem em Alhos Vedros – divirtam-se!", concluiu.



71º Aniversário do Ginásio Atlético Clube

O Ginásio Atlético Clube comemorou o 71º Aniversário durante todo o mês de Junho, com diversas actividades. A Sessão Solene realizou-se no dia 26 de Junho, com muita afluência de sócios.

Os atletas que foram campeões e vice-campeões nacionais e os que foram internacionais, bem como os treinadores e os

professores de ginástica e de outras modalidades, foram alvo do reconhecimento da colectividade da Direcção da Colectividade. Os sócios que perfizeram 50 e 25 anos de associados receberam uma placa e o emblema de prata, respectivamente.

Joaquim Campante Ortiz, ex-presidente do Ginásio Atlético Clube, foi um dos galardoados

com a placa dos 50 anos de sócio. Mas, motivos de saúde não lhe permitiram estar presente, todavia, enviou à Assembleia uma Saudação que foi lida pela filha Alexandra Ortiz, que a seguir, transcrevemos, por se tratar de uma figura respeitada entre os ginasistas e na nossa terra. É também uma homenagem de O RIO a um amigo.

Saudação

"Motivos de doença, não me permitem hoje estar aqui. Mas não podia deixar de agradecer o convite e saudar o Ginásio Atlético Clube, pelos seus 71 anos, cheios de vida, iniciativa e dedicação a esta terra e á sua gente.

Gostaria ainda de manifestar

a minha emoção e o meu profundo agradecimento por esta manifestação de carinho e reconhecimento pelos meus 50 anos enquanto associado desta colectividade.

De relembrar os anos em que, com amigos e companheiros de muitas lutas, fui participante

activo da vida do Ginásio, que muitas vezes se confundiu com a minha própria vida.

De manifestar o meu reconhecimento pelo inestimável e incansável trabalho que tem sido desenvolvido pelos muitos dirigentes que têm passado por esta casa e que sempre soube-



ram respeitar as razões de ser do próprio ginásio, alargando o âmbito das suas actividades, respondendo positivamente aos novos desafios que a comunidade e, os jovens, em particular, sempre vieram a desenvolver.

A finalizar, o meu voto de es-

perança e também de confiança aos jovens associados, aos actuais e futuros dirigentes, para que continuem este trabalho em prol da cultura, do desporto e do conhecimento".

(Joaquim Tavares
Campante Ortiz)

A festa do cavalo na Moita

A Feira Equestre da Moita decorreu, de 9 a 12 de Julho de 2009, no Pavilhão Municipal de Exposições, recebendo milhares de visitantes.

Na abertura da Feira, o vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, disse que “a Feira Equestre vai na 13ª edição e continua a ser um dos maiores eventos do concelho e até da região. A sua promoção é uma aposta da Câmara, por ser um factor de divulgação do município e de atracção de milhares de pessoas que a visitam”. Rui Garcia salientou ainda o esforço dispendido pelos organizadores da Feira e o trabalho empenhado dos trabalhadores da Câmara.

A grande festa do cavalo é sempre muito variada, com o Concurso de Saltos de Obstáculos, o Campeonato Nacional de Equitação do Trabalho, a Manhã das Avós e Netos, Passeio com Carros Engatados, o Campeonato Nacional do Cavalo Lusitano Árabe, do Cavalo Anglo Árabe, o Concurso de Poldros e de Cavalos de Sela e baptisimos equestres, entre muitas outras provas.

O certame contou ainda com a realização de duas conferências, uma dedicada ao tema “Fundação Alter Real: Uma parceria de excelência”, com o Presidente da Fundação Alter Real,



e outra dedicada ao tema “Cavalo de Toureiro – Toureiro a Cavalo”, com o Coronel José Henriques.

Quanto à animação, destacamos o espectáculo musical “Fados à la Carte”, com Nuno Mega, Milene Candeias, Luis Caeiro e Rodrigo, um concerto com a Banda Musical do Rosário, um

espectáculo tradicional de folclore, sevilhanas, os espectáculos equestres “Ibéria Horse Gala” e “Orgulho Moitense – O Cavalo Ibérico”.

No Pavilhão Municipal de Exposições, os visitantes puderam encontrar uma mostra e comercialização de produtos relacionados com a equitação e, no

piso superior do pavilhão, esteve patente a exposição fotográfica “Trilhos de Fé”, do fotojornalista António P. Santos.

A Feira Equestre da Moita terminou a 12 de Julho, com a entrega do Troféu Prestígio “Cavalo de Ouro” e a gala equestre “Circo Romano – Legend Espectaculistas, de Espanha.

Aumento brutal de preços nos ferry-boats Setúbal/Tróia

O aumento das tarifas na travessia do Sado por ferry-boat está a assumir proporções verdadeiramente inaceitáveis, significando na prática uma situação em que as praias de Tróia estão a ser vedadas às populações de Setúbal.

A viagem de ferry custava até ao Verão de 2008 1,15 euros, ao passo que as viaturas ligeiras pagavam 5,70 euros, enquanto hoje o transporte de veículos tem um preço de 9,50 euros e os passageiros pagam 2,00 euros por pessoa. Registe-se aliás que o embarque de bicicletas, veículo não poluente cuja utilização deveria ser incentivada, implica o pagamento de 4,50 euros das 07h00 às 10h00 e das 17h00 às 21h00, numa decisão completamente irracional e injusta.

Os cidadãos do concelho, e muitos da Península de Setúbal, ficam assim pura e simplesmente afastados deste que foi desde sempre o local de veraneio destas populações – agora reservado às famílias que correspondem à «visão do turismo de qualidade» do Governo. Poderemos assim estar perante uma operação encapotada de privatização do espaço público que é a praia, como já alertou a Presidente da Câmara Municipal de Setúbal no passado mês de Junho, na sequência das posições de crítica e alerta que ao longo de mais de um ano tem vindo a suscitar.

Não podemos ignorar por outro lado que esta situação se torna ainda mais grave perante a localização que foi autorizada pelo anterior Governo PSD/CDS-PP e concretizada pelo actual Governo PS, a uma distância de mais de 4,5 quilómetros da praia, o que vem acentuar em muito a dificuldade do acesso das populações à praia.

Outra grave consequência desta alteração foi o facto de duplicar a distância percorrida nas ligações fluviais, com evidentes impactos ambientais naquela Reserva Natural e passando com uma enorme proximidade das zonas de alimentação e reprodução dos roazes corvineiros do Sado (única comunidade estuarina de golfinhos do país).

Estes são os factos que fundamentam a pergunta ao Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, colocada pelos deputados do PCP: Bruno Dias Francisco Lopes Miguel Tiago:

– Que medidas tenciona o Governo concretizar no sentido de pôr cobro a esta situação de profunda e inaceitável injustiça que está a ser praticada para com as populações – em particular as populações do concelho de Setúbal – na travessia do Sado em ferry-boat?

O RIO é de todos

www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt



Telefone e fax: **210 815 756**

Telemóvel: **964 237 829**

PROBLEMAS DE SURDEZ?
APARELHOS AUDITIVOS GRÁTIS apenas a 4,99€** só 9,99€**
 a metade do preço

Pela razão de várias pessoas nos procurarem, "confusas" por causa de certo tipo de anúncios, achamos por bem esclarecer que a publicidade acima descrita

NÃO é do Centro Auditivo

Amigo do Ouvido

Existem três principais razões que se deve ter em atenção quando se adaptam aparelhos auditivos

- 1º - Só através de um exame auditivo e após análise do grau de perda auditiva, é que se pode adaptar determinado modelo de aparelho auditivo, o modelo mais "pequenino" não serve para todas as pessoas. (só resultam para perdas auditivas ligeiras e moderadas);
- 2º - A anatomia do canal auditivo também é um factor de grande importância para uma boa adaptação. Se o canal é demasiado curto, o aparelho "mais pequenino" vai saindo do canal auditivo e ouvem-se os ditos "apitos" desagradáveis; ou ainda, se o canal auditivo tiver humidade, terá como consequência as avarias constantes
- 3º - Os aparelhos auditivos são programados, personalizados e não são universais, cada passo tem de ser analisado individualmente

Para marcar a consulta **GRATUITA** ligue o nº **210 812 642** ou dirija-se pessoalmente, Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 77-A **BARREIRO**

Neste espaço também encontra artigos de ortopedia, melas medicinais, ajudas técnicas, calçado ortopédico, próteses mamárias de entre outros

Nós existimos para o/a servir com todo o respeito e atenção que merece

www.centroauditivoamigodoouvido.pt

Entrevista

“Um dos défices do município é a inexistência de uma rede de transportes que proporcione uma maior mobilidade de circulação entre as diversas zonas do concelho”, afirma Joaquim Raminhos

J. Brito Apolónia

Joaquim Raminhos, 56 anos, casado, natural da Cuba, residente em Alhos Vedros, professor, actual vereador do Bloco de Esquerda, é o cabeça de lista à Câmara Municipal da Moita, pelo BE, às eleições autárquicas de 11 de Outubro de 2009.

ORIO entrevistou este conhecido associativista cultural e ambientalista, cuja entrevista, a seguir, divulgamos.

ORIO – A discussão do projecto de revisão do PDM foi uma das batalhas que travou como autarca. Acha que venceu esta batalha?

J. Raminhos – Eu acho que esta batalha ainda não chegou ao fim, neste momento ainda não há vencedores nem vencidos, é um processo que está em curso, ainda não houve uma decisão final por parte do Governo. Portanto, o Bloco de Esquerda irá, até ao último minuto deste processo, debater-se para que esta revisão do PDM seja revista. O BE bateu-se contra este processo de revisão com fundamento, porque este processo de revisão do PDM da Moita fica para a história como um processo que pôs a claro a questão da mais-valia dos solos, da especulação e enriquecimento indevido que está a haver em torno do valor dos solos, sendo que o caso da Moita é um exemplo a nível nacional.

Aliás, este é um processo que se arrasta desde o início

do mandato, no qual o BE se bateu para que fosse um processo transparente, sem os viciados protocolos, com reposição de todos os mecanismos de debate e esclarecimento e que não fosse contra uma parte da população. O BE aguarda o desenrolar deste processo, para tomar uma posição que será sempre em defesa de um processo que seja transparente, democrático e que sirva os interesses dos munícipes. No entanto, sabemos também que há pessoas que estão com situações pendentes da aprovação do PDM, com os quais estamos solidários, todavia, uma coisa não pode contrariar a outra e temos que defender os valores da integridade e da democracia.

O BE tem-se batido pela contenção da malha urbana, pela recuperação dos edifícios degradados e pela revitalização do tecido comercial. O projecto urbanístico do BE para o concelho resume-se a estas três situações ou

haverá outras ideias de que nos possa falar?

– Em relação ao ordenamento do território e a alguma revitalização da actividade no concelho, eles assentam essencialmente em aspectos referidos na pergunta anterior. Nesta campanha eleitoral, o Bloco irá apresentar algo de concreto sobre a requalificação e a revitalização de núcleos urbanos mais antigos, que estão a ficar degradados. Temos preocupações sobre a malha urbana do concelho, em que os projectos aprovados vão ocupando os melhores solos, ficando para trás um rasto de envelhecimento degradante que diminui a qualidade de vida nas zonas mais antigas. Tem de haver um projecto de requalificação, de incentivos, para que os investimentos nestas áreas urbanas possam ser feitos.

Aliás, um processo semelhante se passa com o comércio tradicional que também necessita de iniciativas e incentivos para se revitalizar e manter-se aberto. Temos de apostar no comércio local, que tem uma relação de proximidade que o valoriza e serve as populações.

No presente mandato, que balanço faz da sua acção como vereador? Acredita que a sua acção possa de alguma forma ter influenciado positivamente a gestão da Câmara por parte do executivo?

Tiveram acolhimento as suas propostas, exemplifique?

– Penso que tem sido um mandato em que cumpro com as ideias com que me apresentei às eleições, embora me sentisse limitado na minha acção de vereador, por não me ter sido atribuído nenhum pelouro, nem me foi atribuída nenhuma função na Câmara, para poder concretizar algumas ideias que tinha apresentado. Enfim, foi uma opção política da CDU que, com maioria absoluta, não atribuiu pelouros aos vereadores da oposição, o que também mostra que as maiores absolutas têm esta vertente arrogante e prepotente, o que revela um défice democrático, impedindo que no trabalho autárquico se reflitam as diversas sensibilidades existentes na Câmara.

No entanto, ao logo do mandato, fui-me batendo por ter uma transparência em todos os processos, indo aos locais onde havia situações a observar e falando com as populações, levando depois essas situações às sessões de Câmara para que fossem debatidas e resolvidas. Eu batime sempre para que houvesse uma maior participação das pessoas e também uma maior atenção para com os munícipes. Acho que no município da Moita tem de haver mais atenção e respeito pelos munícipes, há um défice

de participação.

Sobre questões concretas, lembro-me da zona ribeirinha em que eu apresentei propostas concretas sobre problemas de requalificação, sobre as portas de água na Caldeira da Moita, sobre o património histórico, muito dele está degradado e permanece desconhecido, estas são questões pertinentes no concelho.

Que apreciação global faz da gestão do executivo municipal neste mandato?

– Acho que não saiu da rotina, foi um mandato que não trouxe novidades, a CDU foi-se afundando numa falta de ideias, acho que “pensa pequeno”, num concelho que não queremos que se afunde nesta estagnação em que nos vamos mergulhando. Aliás, o próprio executivo CDU, no ‘balanço de prestação e contas’, considera que este foi não foi um mandato de grandes obras. De facto, vir no balanço que foram feitos não sei quantos passeios e estacionamento e até uma desratização, é muito pouco para um concelho que nós queremos se modernize e possa interessar às pessoas que aqui vêm residir e onde esperam ter outras condições de vida. Daí eu pensar que este executivo foi uma rotina e que não esteve à altura para modernizar o concelho e melhorar a qualidade de vida população.



Continuação

Entrevista com Joaquim Raminhos

Como vê a evolução do Concelho nestes últimos 10 anos? Transformou-se para melhor? Está preparado para enfrentar os desafios numa sociedade e economia competitivas?

– Nestes últimos dez anos, naturalmente, alguma foi acontecendo neste concelho, no entanto, muitas mais coisas têm de acontecer, em minha opinião, ainda falta concretizar muitos aspectos considerados fundamentais para que possamos ir por um caminho de modernidade, de desenvolvimento e de bem-estar para as pessoas que aqui vivem.

Por exemplo, um dos défices existentes no município é o de uma rede de transportes que proporcione uma maior mobilidade de circulação entre as diversas zonas do concelho. Por outro lado, a requalificação da zona ribeirinha que está, em parte, abandonada, as portas de água continuam destruídas, o dique está agora a ser demolido, depois de ter sido construído. Do ponto de vista económico, apesar do desgaste provocado pelo encerramento de empresas, particularmente em Alhos Vedros, é preciso apostar e incentivar este sector, atraindo mais projectos e mais empresas para o concelho para que se crie mais emprego. Do ponto de vista social, o BE defende uma maior intervenção das autarquias nesta área, ainda com maior pertinência na actual situação de crise e de grande desemprego, pois existem no concelho bolsas de pobreza que afectam famílias inteiras, e não pode haver desenvolvimento se houver pessoas com fome no concelho. O desenvolvimento cultural é também um factor de desenvolvimento, devendo investir num programa inovador em termos culturais, onde se envolva mais o associativismo, as escolas e até algumas iniciativas de particulares, abrindo condições para que possa haver mais escolas de teatro, de música, mais galerias e espaços para a arte. Preocupante é a forma como tratamos o património, vejamos o

caso do palacete da Fonte da Prata, uma das 'jóias da coroa' que está a cair aos pedaços. Tal como poderíamos falar da Capela da Misericórdia, da Capela de Sebastião, do Esteiro Furado, que são exemplos que podem romper com estas rotinas de estagnação e levar a um projecto mais ambicioso que ajude a desenvolver o concelho.

As eleições autárquicas estão aí, acha que o espectro político no concelho se pode alterar?

– A campanha eleitoral está aí à porta e eu acho que tudo é possível, nós já vimos nas anteriores eleições que as pessoas estão fartas destas alternâncias por se cair sempre no mesmo, portanto, é preciso que haja uma mudança efectiva, com uma alternativa que traga algo de novo para as suas aspirações e, nas próximas eleições, pode haver essa mudança.

Para estas eleições, o BE não se renovou, apresentam os mesmos primeiros can-

didatos, porquê?

– Eu penso que foi uma opção, porque havia um trabalho que tinha sido iniciado já há quatro anos, há ainda muitas ideias por concretizar, e todo um trabalho que tem de ter continuidade. No entanto, as listas do Bloco vão ser muito alteradas, estamos a estabelecer contactos e a abrir à participação das pessoas para integrarem as listas, o que se vai reflectir até nos cabeças de lista às freguesias onde vai haver muitas novidades e maior participação.

Como cabeça de lista do Bloco de Esquerda à Câmara Municipal, quais são os principais objectivos da sua candidatura? Que diferenças em relação ao seu programa de há 4 anos?

– Como cabeça de lista à Câmara eu continuo com a mesma ambição e entusiasmo com que me apresentei há quatro anos. Eu acredito que este concelho tem potencialidades para se transformar,

melhorar a qualidade de vida das pessoas que aqui vivem e ser um concelho atractivo para as pessoas que vêm do exterior. Para isso é preciso um projecto e o Bloco está a ultimar um documento que irá apresentar na campanha eleitoral, ao qual nós chamamos «A Carta Verde do Concelho da Moita», um projecto de desenvolvimento ecológico, que está ainda a receber contributos de pessoas de diversas áreas, mas será um documento que visa o desenvolvimento do concelho e o melhor aproveitamento das suas potencialidades. Outro aspecto em que eu acredito é no trabalho em equipa e nas parcerias, em termos de pessoas e de entidades, por exemplo, em termos de associativismo é possível fazer um outro trabalho, com outro tipo de apoios, é que não pode haver uma aparelhagem para 100 associações, tem de haver um contracto de parceria com as associações para poder haver racionalização dos recursos e maiores apoios. Em termos da cidadania, eu vou bater-me pela implementação do Orçamento Participado no nosso concelho, aliás, este foi um assunto levantado recentemente pelo jornal O RIO. Enquanto a CDU continua a dizer que não é necessário o Orçamento Participado porque o que fazem já é suficiente.

Em relação ao património histórico e cultural, o concelho da Moita continua a ser o único na nossa região que não tem um museu a sério. Mas tem potencialidades para ter o tal ecomuseu de que se fala, quer do ponto de vista do património histórico edificado quer natural. É urgente que se crie esse ecomuseu para se preservar o património e a história local que é riquíssima, e, em interacção com as escolas e as gerações mais novas no sentido de preservarmos a nossa identidade cultural.

Sobre as diferenças, esta Carta Verde vai ser uma diferença e uma evolução em relação ao projecto que apresentámos há quatro anos, na qual vamos apostar nas parcerias e no envolvimento dos cidadãos, bem como na mobilidade, para que as pessoas se possam deslocar dentro do concelho. O passe social (L123) a abranger o concelho da Moita é outra necessidade das populações. Tudo isto no sentido de melhorarmos as condições de vida no concelho.

Se o resultado eleitoral der uma maioria relativa à CDU ou ao PS, aceitaria viabilizar, como vereador, o projecto de algum destes dois partidos?

– Neste momento essa situação não se põe. Temos para já o nosso compromisso com o eleitorado, vamos apresentar as nossas propostas e vamos concorrer às eleições, portanto, neste momento, não estamos sequer a equacionar essas soluções, o que queremos é que se viabilize o nosso projecto de desenvolvimento sustentável e ecológico no concelho da Moita.



Arte no Concelho

Na Azulejaria Guerreiro, Delei cria painel comemorativo dos 50 anos de Brasília e Luís Guerreiro o painel comemorativo dos 140 anos da SFRUA

J. BA

Na Azulejaria Guerreiro, em Alhos Vedros, António Vanderlei Amorim, o conhecido pintor Delei, criou um painel em azulejo vidrado, pintado à mão, policromado, para ser colocado em Brasília, comemorativo dos 50 anos da capital do Brasil.

O painel é composto por quatro módulos de 105x150 cm cada, que reconstroem a saga da cidade, remetendo:

1. Ao primeiro momento que é o cerrado, a natureza pura e selvagem, do planalto daquela região central do país;
2. Aos três anos de construção da cidade, que é a saga, a luta dos candangos que vêm de todas as regiões do país, e



trabalham num canteiro imenso em construção 24 horas por dia;

3. À cidade planejada – projecto do arquitecto Óscar Niemayer e do urbanista Lúcio Costa, inaugurada em 21 de Abril de 1960;

4. A Brasília nos anos 90, com uma população que excede já os 800 mil habitantes, comparados com os 500 mil com que a cidade foi planejada.

“Esta obra é a comemoração dos 50 anos de Brasília que eu pretendo assinalar com um painel representativo do que foi um sonho, a capital, a construção da cidade, e a posição de Brasília hoje no cenário nacional e da América do Sul”, diz Delei. “É uma ideia que veio do Brasil que quis concretizar em azulejaria portuguesa, aqui na Azulejaria Guerreiro”, vincou.

PAINEL COMEMORATIVO DOS 140 ANOS DA “VELHINHA”

Também Luís Guerreiro está a fazer um painel comemorativo dos 140 anos da Sociedade Filarmónica Recreio União

Alhosvedrense. É um painel em azulejo vidrado, recortado e pintado à mão, policromado, com 154x126 cm. Este painel será embutido na sala de entrada e bar da colectividade.

Sobre o trabalho de Delei, Luís Guerreiro disse-nos: “Ele está a ficar um artista também em azulejaria. É que o azulejo não é só uma superfície a pintar, é necessária perícia e muito cuidado a pintar, manusear o azulejo e a escolher as cores, por exemplo, ele fez agora uma cozedura de 286 azulejos, não quebrou nenhum e o resultado final foi extraordinário. Os seus painéis são de 6 metros, o que exige um grau elevado de perícia”.

Um projecto em que ambos têm falado muito, vai no sentido da Azulejaria Guerreiro vir a ter um núcleo em Brasília. “Há lá muitas potencialidades para a produção de painéis artísticos em azulejo e de as cidades históricas terem a toponímia em azulejaria. Este é um projecto previsto para 2010”, avança Delei.

AE AUTO ESPERANÇA
DE ALHOS VEDROS

Oficina:
Urb. Vila Rosa, Lt 1,
Bairro Gouveia
Alhos Vedros
Tel.: 212 052 992

Stand de Vendas:
Rua S. Francisco de Assis,
15A - Baixa da Banheira
Tel.: 212 044 799

**COMÉRCIO
E
REPARAÇÃO
DE
AUTOMÓVEIS**

**Mecânica - Pintura
Bate-chapa - Reboque**

Craciete Coelho
Distribuição e Assistência BP Gás

Chamada Grátis
800 203 146

Entregas Rápidas
e Gratuitas

212 099 477
212 027 293

Loja: Largo João de Deus, 1 - Baixa da Banheira
Armazém: Zona Industrial Vila Rosa, Lote 30 Bairro Gouveia
Alhos Vedros - Tel.: 212 460 323
Email: gcoelholda@gmail.com

**Este Verão
arrume de vez
com o peso
em excesso.**

**Comece já a fazer
exercício no VivaFit.**

Inscreva-se até 30 Junho
e ganhe 1 conjunto de
trolley + bolsa VivaFit.

**OFERTA
VivaFit 30
PRIMEIRAS
INSCRIÇÕES**

VIVAFIT BAIXA DA BANHEIRA
Rua Padre José Feliciano, nº 13
2835-142 Baixa da Banheira
Telms: 91 567 41 50/1
Email: baixadabanheira@vivafit.pt

**VivaFit
Love Living Fit**

Horário:
2ª a 6ª Feira, das 9:00 H às 20:30 H

* Oferta limitada às primeiras 30 inscrições. Esta campanha não é acumulável e outras promoções e está disponível apenas nas instalações VivaFit aderentes.



Alhos Vedros

A 'Velhinha' uma colectividade com muita vida ao festejar os 140 anos de existência

J. BA

A Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense comemorou o 140 Aniversário com uma Sessão Solene, no dia 17 de Julho, no pavilhão desportivo da Colectividade.

O presidente da Assembleia Geral da "Velhinha", Carlos Almeida, começou por dar a novidade de terem encontrado na colectividade uma pauta muito antiga (uma pauta de maestro) com o hino da SFRUA, que o maestro da Sociedade Filarmónica União Seixalense transformou numa pauta para diversos instrumentos, de seguida, o hino foi tocado e ouvido com muita emoção.

O Presidente da Direcção da SFRUA, referiu-se à importância destas sessões solenes, que servem para vincar a existência da Colectividade, "uma colectividade com vida e, felizmente, saudável", acentuou. Cândido Pe-

reira evocou os muitos e muitos sócios e dirigentes, "que ao longo destes 140 anos, ergueram esta casa e fizeram dela o que é hoje, com instalações próprias e muita actividade".

Cândido Pereira fez notar que a SFRUA sobrevive, tem actividade e continua a levar o nome de Alhos Vedros e do concelho a vários pontos do país, através das suas modalidades desportivas". A nível do concelho, lembrou a projecção que o Carnaval de Alhos Vedros, organizado pela SFRUA, já alcançou; salientou o ressurgimento das Marchas Populares; e deu valor a pequenas coisas que têm a ver com as raízes associativas, como é o caso da restauração do hino da colectividade, resultante de uma busca persistente e do empenhamento posto nessa acção.

Na homenagem aos sócios com 50 e 25 anos de filiação, o presidente da Direcção realçou e agradeceu a fidelidade destes

e de outros associados que, durante tantos anos, se têm mantido ligados à Colectividade.

A Governadora Civil do Distrito de Setúbal enviou à Assembleia uma mensagem em que reafirmou a sua disponibilidade para a consecução dos objectivos sociais, culturais e desportivos, numa dinâmica de afirmação do território. "Sejamos pois, todos em conjunto, capazes de construir um futuro melhor", disse.

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, destacou a identidade que a população de Alhos Vedros sente em relação a esta casa. Ao longo destes 140 anos, sócios e dirigentes da colectividade souberam sempre adaptá-la, transformando-a no que é hoje, com melhores condições e qualidade de vida para os seus associados. Fernanda Gaspar referiu-se ainda ao grande número e qualidade das actividades desportivas da



SFRUA, às Marchas Populares, e ao Corso de Carnaval que, todos os anos, traz milhares de pessoas a Alhos Vedros. A presidente da Junta de Freguesia ofereceu um significativo quadro com a fotografia da sede da colectividade, anterior à última ampliação.

O vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, disse que com os seus 140 anos, a 'Velhinha' marcou e marca a

memória de várias gerações de alhosvedrenses, com uma história brilhante e incontornável, que fortalece o amor a esta casa. Este percurso, difícil, por vezes contra os poderes instituídos, venceu todas as vicissitudes e faz desta colectividade um símbolo da cultura popular e da resistência à opressão. Em nome da Câmara, Rui Garcia ofereceu um salva de prata à colectividade aniversariante.

www.orio.pt



TEMOS PARA SI:

- Bolos XXL
- Batidos
- Croqos
- Chocolate Quente
- Tostas
- Mini-Rafelões
- Caracóis
- Hamburguers
- Gelados
- Bifinhos

A sua exigência fez a nossa **QUALIDADE. SIMPATIA E CORTESIA** é a nossa especialidade.

Estamos na:

Av. Humberto Delgado, 36 - R/c
2860-021 Alhos Vedros
Telefone: 212 043 049
Telemóvel: 961 385 045





Novo Espaço Comercial

BARÃO & COSTA

Sede e Estabelecimento:
Estrada Nacional 11-1, nº 308
Baixa da Banheira
Tel.: 212 059 210

Auto-Serviço

Construção - ferragens - ferramentas
Madeiras - pavimentos - tintas
Black&Decker - Bosh - Robbialac

Aberto aos Sábados e Feriados

Viva as Festas de Alhos Vedros



As Festas de Alhos Vedros são desde há muito um bom pretexto para reencontros e para convívios alargados entre a nossa gente. Compreendendo o carácter eminentemente popular destas Festas, a Junta de Freguesia promoveu a constituição da Comissão Organizadora, que veio dar o melhor de si para que mais uma vez nesta Freguesia Centenária se reescreva a tradição.

Em cada ano, no meio do Verão, surgem na nossa Freguesia as Festas de Alhos Vedros em Honra de Nª Senhora dos Anjos. E surgem como fruto da entrega de alguns e da vontade de todos; a população sente as suas festas e no meio da azáfama da preparação sempre se vai ouvindo uma palavra menos convicta sobre o sucesso das mesmas. Contudo, não se desespera com as dificuldades de uma tal organização, com a vida ocupada de cada um dos que se disponibilizaram a pertencer à Comissão Organizadora e também dos que apoiam a realização deste ponto de encontro em festa; com o melhor de cada um o barco chega agora a bom porto.

Novamente, no pico do calor, é bonito ver as gentes nas ruas, chamadas pela animação, pela música, pelo convívio com amigos mais ou menos distantes. É bom de ver e de participar nas petiscadas na vila, nos passeios, nas tasquinhas dos jovens, nos divertimentos, nos espectáculos musicais, nas exposições e pavilhões das colectividades ou organizações que mostraram interesse em participar. E mesmo bom assistir a estes cinco dias de Alhos Vedros em Festa.

E por mais um ano cá estamos todos a espalhar a Festa pela Vila, dando-lhe mais cor, rostos sorridentes e conversas animadas.

E no último dia o fogo de artifício vai encerrar estas Festas que terminarão com a frescura de um agradável "Até para o ano".

Fernanda Gaspar
Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros



JUNTA DE FREGUESIA DE ALHOS VEDROS

Necrologia

Idalino Ferreira Marcelino, 80 anos, faleceu em 13/6/2009. Residia em Alhos Vedros.

Maria Feliciano Conceição Rosário, 80 anos, faleceu em 13/6/2009. Residia na Moita.

Maria Flor, 99 anos, faleceu em 14/6/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Ana Mendes Dourado, 83 anos, faleceu em 16/6/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Irene Tavares Vitória, 74 anos, faleceu em 16/6/2009. Residia em Alhos Vedros.

Constantino Luís Pereira, 79 anos, faleceu em 18/6/2009. Residia na Moita.

Carlos José Marques Leite, 49 anos, faleceu em 18/6/2009. Residia no Vale da Amoreira.

Maria Odete Galvão, 81 anos, faleceu em 19/6/2009. Residia em Alhos Vedros.

Joaquim Pedro da Silva, 77 anos, faleceu em 21/6/2009. Residia na Moita.

Otilia Maria E. Bento, 66 anos, faleceu em 21/6/2009. Residia na Moita.

Maria Susete Pereira Bernardo, 58 anos, faleceu em 21/6/2009. Residia na Moita.

Luís Relados Rodrigues, 65 anos, faleceu em 22/6/2009. Residia na Moita.

Maria Antónia Colaço, 83 anos, faleceu em 25/6/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Zulmira Rosa da Cruz Nogueira, 43 anos, faleceu em 30/6/2009. Residia na Moita.

João Gualberto Caleia, 67 anos, faleceu em 30/6/2009. Residia no Vale da Amoreira.

Custódio Manuel Assunção, 68 anos, faleceu em 30/6/2009. Residia na Moita.

Maria José dos Santos Nogueira, 65 anos, faleceu em 1/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Augusto Pedro Ferreira Gaspar, 56 anos, faleceu em 1/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

António Salvador, 70 anos, faleceu em 3/7/2009. Residia na Moita.

Patrocínia Lúcia, 89 anos, faleceu em 2/7/2009. Residia na Moita.

Renata Maria Rodrigues Pinto, 76 anos, faleceu em 3/7/2009. Residia na Moita.

Maria do Céu Fernandes Silva, 88 anos, faleceu em 3/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

José Luís Palmeira, 88 anos, faleceu em 5/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Maria Adelaide Rodrigues Pinto, 56 anos, faleceu em 10/7/2009. Residia Alhos Vedros.

Teodósio Lopes Rey, 85 anos, faleceu em 10/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

Raul Porfírio Duarte Domingos, 83 anos, faleceu em 11/7/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Emília Mendes dos Santos, 86 anos, faleceu em 12/7/2009. Residia no Chão Duro.

José Inácio Brissos dos Santos, 72 anos, faleceu em 12/7/2009. Residia no Vale da Amoreira.

Maria de Lurdes Guerreiro, 84 anos, faleceu em 12/7/2009. Residia na Baixa da Banheira.

Francisco Tomás José Conceição Valério, 65 anos, faleceu em 16/7/2009. Residia em Setúbal.

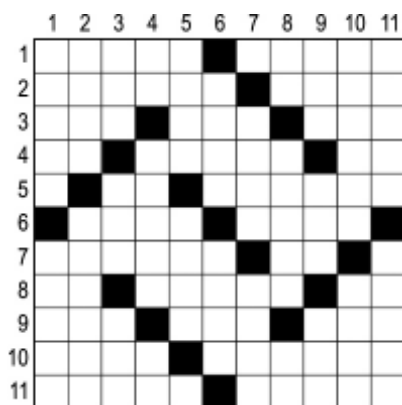
Carlos Alberto Fernandes, faleceu em 16/7/2009. Residia em Alhos Vedros.

Palavras Cruzadas

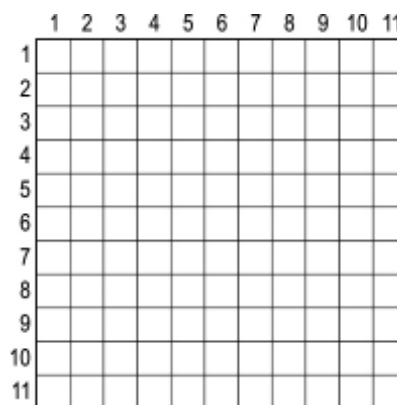
Horizontais: 1 – Flor de Abril; Detecta objectos fora do alcance visual; 2 – Criadora; País africano; 3 – Alma sem princípio; Fruta-do-conde; Animal para abate; 4 – Transforma o trigo em farinha; Peso de um centímetro cúbico de água destilada; No meio da anca; 5 – Poeira; Termina; 6 – Arte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele; Árido; 7 – Claridade precursora do nascer do Sol; Igual (farm.); 8 – Meia neta; Aparelhar o cavalo; Quanto mais apertado mais custa a desfazer; 9 – Em delta há três; Exprime afirmação; O estóico suporta-a bem; 10 – No fim da vitória; Tem obra dela; 11 – Apoqueadas (fig.); Desvairar.

Verticais: 1 – No Alentejano há muita; O que vai à frente da procissão; 2 – Direcção de um navio ou avião; Aparelho respiratório dos animais que vivem na água; 3 – Aperta com nó; Começo de Portugal; Sinal gráfico que serve para anasalar a vogal a que se sobrepõe; 4 – Metade do voto; O que Jardel faz bem; Autores; 5 – Discursar; Modos; 6 – Amarrar; Combina; 7 – Adores; Dá-se por ofendida; 8 – Antes do meio-dia (abrev.); Guarnecer com amêias; Planta liliácea originária da China; 9 – Oferecer; Mau cheiro (bras.); Mágica; 10 – Bafo; Mulher do filho; 11 – Carreiro entre as marrafas do cabelo; Enrubescer.

Nº 183



Nº 165



Horizontais: 1 – Descascar; Acha bom o sabor; 2 – Aplano; Despachas; 3 – A ti; Atasca; Utensílio para apanhar o lixo; 4 – Dignidade militar entre os turcos; Mulher que cria criança alheia; Pátria (fig.); 5 – Estiagem; Atrevo-me; 6 – Fachada lateral de um edifício; Namorada; 7 – Mentira; Acrescentar; 8 – Ave corredora que se assemelha à avestruz; Declame; Aperte com nó; 9 – Cálcio (s.q.); fio de metal puxado à feira; Forma arcaica do artigo def. o; 10 – Discípula; Enfurecera; 11 – Lanço secundário de caminho-de-ferro; Ramadas.

Verticais: 1 – Pé e perna do animal (pl.); Transgredir preceito religioso; 2 – Escolhe por meio de votos; Enrola em forma de mala; 3 – medida itinerária chinesa; Respeita; O primeiro dos números inteiros; 4 – Membro da ave que serve para voar; A dos Namorados esteve em Aljubarrota; Mulher de estatura muito inferior à normal; 5 – Rumo; Verbal; 6 – Ombro (pref.); Doutora (abrev.); 7 – Solemnidade; Chefe de tribo entre os Árabes; 8 – Ovário dos peixes; Remoinho de água; Época; 9 – A última de uma série de sete; Pretenza influência da Lua, segundo a crença popular; Antimeridiano (abrev.); 10 – Vedas; Repete; 11 – Planta vivaz e medicinal; Espécie de rã que vive sobre as árvores e arbustos (pl.).



Município da Moita

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E SERVIÇOS URBANOS DIVISÃO DE SALUBRIDADE E AMBIENTE

EDITAL

Carlos Alberto Picanço dos Santos, Vereador do Pelouro de Ambiente e Serviços Urbanos, torna público que:

Ao abrigo dos Artigos 30º e 31º do Regulamento dos Cemitérios, e por despacho de 19 de Junho de 2009, foi decidido proceder às exumações das ossadas dos corpos inumados nos covais n.ºs 708 B a 845-B no Cemitério do Pinhal do Forno, falecidos entre 22 de Fevereiro de 2002 e 15 de Junho de 2002, a partir de 14 de Setembro de 2009.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou este e outros de igual teor, que serão afixados nos locais habituais.

Moita, 22 de Junho de 2009

O Vereador

(Carlos Alberto Picanço dos Santos)

Baixa da Banheira

Rua Augusto Gil é Rua LED

Os municípios do Barreiro, Moita e Alcochete iniciaram no dia 2 de Julho, a implementação experimental de uma nova tecnologia na iluminação do espaço público, através da instalação de luminárias LED – solução tecnológica que apresenta diversas vantagens – em artérias escolhidas em cada um dos municípios. Nomeadamente,

o projecto experimental engloba as ruas dos Combatentes da Grande Guerra e Joaquim Simplicio, no Barreiro, Augusto Gil, na Baixa da Banheira, e Serradinho da Praia, em Alcochete. O objectivo desta solução visa alcançar níveis de eficiência energética e da qualidade da luminosidade nas ruas abrangidas.

Soluções na página 23.

Posições firmes da Secretária de Estado dos Transportes

Marginal do Barreiro enriquecida com o Passeio Augusto Cabrita

J. BA

A Secretária de Estado dos Transportes, Ana Paula Vitorino, no dia 13 de Julho, inaugurou, na Av. Bento Gonçalves, o Passeio Ribeirinho Augusto Cabrita, uma obra promovida pela Administração do Porto de Lisboa e a Câmara Municipal do Barreiro, intervenção que vai introduzir uma imagem renovada do passeio marginal, permitindo aos barreirenses usufruírem deste espaço.

Na sua intervenção, Ana Paula Vitorino lembrou as orientações estratégicas marítimo-portuário de 2006, em que o Governo determinou às Administrações Portuárias que se deviam concentrar mais na sua actividade empresarial de gestão dos portos, “devendo os municípios ficar com o que lhe pertence por direito, que é gestão dos espaços públicos nas áreas em que não exista utilização portuária nem que venha a existir de acordo com o plano de expansão dos portos, e nestas condições pode e deve ser transferida para as autarquias a titularidade destas áreas”.

Sobre a Terceira Travessia do Tejo, a Secretária de Estado dos Transportes afirmou que “a nova ponte estará concluída em 2013 de acordo com os planos deste Governo, e irá permitir assegurar a acessibilidade ferroviária e rodoviária dos concelhos do Barreiro, Seixal e Moita, onde resi-

dem perto de 300 mil pessoas, mas também assegurará uma maior acessibilidade a toda a região e ao país”. Concretizando que está a decorrer o concurso público para o troço Poceirão-Lisboa do comboio de alta velocidade que integra a Ponte Barreiro-Chelas, nas duas perspectivas rodo e ferroviária, a data limite para a apresentação das propostas é 31 de Agosto e o acto público no dia 1 de Setembro.

Disse ainda a governante que a Gare do Sul, no Lavradio, deverá constituir-se como uma rótula entre os territórios que serve e articula quer se trate dos espaços adjacentes Barreiro, Lavradio, Baixa da Banheira quer para territórios mais distantes através dos diversos módulos de transporte disponíveis. A Gare do Sul criará uma nova centralidade na cidade, onde os barreirenses poderão apanhar o comboio e ir rápida e comodamente para Lisboa, para Setúbal ou para o novo aeroporto. Esta Gare servirá também de interface com o Metro Sul do Tejo, tendo o Governo decidido antecipar a vinda do MST ao Barreiro, o que representa uma manifesta melhoria da qualidade de vida dos barreirenses, aproximando-os de todo o arco ribeirinho.

Sobre a criação de emprego, Ana Paula Vitorino referiu a decisão do Governo de trazer para o Barreiro o Centro Oficial Ferroviário, mais moderno e competitivo e com mais postos



de trabalho, e também a decisão de localizar o parque de oficinas da futura linha de alta velocidade nos concelhos do Barreiro e da Moita, que criam um potencial enorme de emprego directo bem como potenciam a localização de outras empresas de actividades conexas. “Todos estes investimentos são estratégicos para combater a crise e preparar o futuro e são determinantes para o reforço da importância estratégica da margem sul e do Barreiro”, venceu.

A presidente da Administração do Porto de Lisboa, eng^a Natércia Cabral salientou o re-

lacionamento da APL com a Câmara Municipal do Barreiro e destacou a obra acabada de inaugurar que vem reforçar a ligação da população com o rio. “Esta obra do Passeio Ribeirinho Augusto Cabrita desenvolveu-se em duas fases, a primeira das quais consistiu na reparação da protecção marginal contígua ao passeio, numa extensão de 900 metros, a outra fase foi a construção do passeio à protecção marginal, compreendendo uma zona pedonal e uma ciclovia, foi uma obra com o custo total de 1 milhão e 952 mil euros”, disse.

Carlos Humberto de Carvalho, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, salientou a magnífica frente ribeirinha do Barreiro com os rios Tejo e o Coana, “temos que aproveitar e integrar na dinamização do concelho que todos estamos a construir, para o que é indispensável a ajuda e a cooperação da Administração Central e a Administração do Porto de Lisboa”. Acrescentando que “esta obra do Passeio Ribeirinho Augusto Cabrita tem ainda de ser completada com o mobiliário urbano, bancos, prateleiras, dissuasores e outros, futuramente, e que a obra deverá ser continuada até ao Clube Naval Barreirense”.

Carlos Humberto defendeu que o país necessita que a área metropolitana de Lisboa se assumira como uma grande centralidade nacional, com Lisboa capital cidade das duas margens, que se internacionalize e tenha melhores condições para disputar determinados domínios, para o que é indispensável construir a Lisboa polinucleada e construir no Barreiro uma centralidade, devendo o Tejo tornar-se a maior praça e ponto de encontro do país. “Nesta perspectiva, consideramos que a Terceira Travessia do Tejo, com as suas funções rodo-ferroviárias, é uma infraestrutura fundamental para concretizar este projecto, indispensável para construirmos a cidade e a região que defendemos”, concluiu.

Cartório Notarial da Baixa da Banheira Notária Joaquina Sítima

EXTRACTO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, no dia vinte e seis de Junho de dois mil e nove, no Cartório Notarial da Baixa da Banheira, da Notária Privativa Joaquina Rosa Sítima Pão-Mole Craveiro, foi celebrada uma escritura de justificação, lavrada a folhas setenta e sete, do livro oito-G, de escrituras diversas, em que foram justificantes: — **Agostinho Pereira Apolinário**, NIF 138009619, natural da freguesia de Vreia de Bornes, concelho de Vila Pouca de Aguiar, e mulher **Alda da Ascensão Marques Apolinário**, NIF 118727192, natural da freguesia de Oucides, concelho de Chaves, casados sob o regime de comunhão geral de bens e residen-

tes na Rua do Brasil, número um, r/c esquerdo, freguesia e concelho da Moita. —

Que, nessa escritura, os justificantes declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, e com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto de estacionamento coberto, com a área total de oitenta e quatro vírgula seis mil metros quadrados, sendo a área coberta de quarenta e nove vírgula três mil e quinhentos metros quadrados e a área descoberta de trinta e cinco vírgula dois mil metros quadrados, sito na Rua Cândido dos Reis, número 8, Moita, freguesia e concelho da Moita, ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial da Moita, inscrito na Matriz predial urbana

em nome dele justificante marido sob o artigo 5834, da freguesia e concelho da Moita, com o valor patrimonial tributário de 11.820,00 euros e atribuído de onze mil oitocentos e vinte euros. —

Que, os justificantes adquiriram o referido imóvel, já no estado de casados, através de compra verbal, cuja venda lhes foi efectuada, a ambos, no ano de mil novecentos e setenta e cinco, por Maria de Jesus e marido António Gomes Marto, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, já falecidos, e com última residência habitual e conhecida, no Pentead, concelho da Moita, e que lho venderam. —

Que os aqui justificantes não ficaram a dispor de título formal que

lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo, entraram na posse e fruição do referido imóvel, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, nomeadamente, utilizando-o, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos. —

Os justificantes estão na posse do identificado imóvel, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exerce direito próprio, comportando-se eles como verdadeiros e exclusivos donos do imóvel e como tal conside-

rados pela generalidade das pessoas, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sempre sem violência, sendo por isso posse pública, pacífica, contínua, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo assim, documentos que lhe permitam fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. —

Consideram-se assim, os justificantes titulares exclusivos do direito de propriedade sobre o referido imóvel tendo-o adquirido por usucapião. —

Está conforme. —
Baixa da Banheira, vinte e seis de Junho de dois mil e nove.

A Notária,
(Assinatura ilegível)

Entrevista a Fernanda Gaspar

Alhos Vedros Vila Cultural

“O nosso objectivo é que a CDU ganhe novamente a maioria absoluta na freguesia de Alhos Vedros, para continuarmos o projecto que temos vindo a desenvolver em prol da população”, afirma Fernanda Gaspar

J. BA

Fernanda Gaspar, licenciada em Direito, é autarca há 26 anos, 12 dos quais como presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. A autarca volta a recandidatar-se à presidência da Junta de Freguesia nas eleições autárquicas de 11 de Outubro de 2009.

Alhos Vedros, vila muito antiga, tem um importante património histórico, edificado e cultural. É a vila cultural do concelho da Moita. Foi mesmo por aqui que começámos a nossa conversa com a presidente da Junta de Freguesia.

O RIO – Por que é que Alhos Vedros é a vila cultural do concelho?

F.G. – Sabe, é a vila e a freguesia onde mais actividades culturais são realizadas por iniciativa das pessoas através das associações e pela própria Junta de Freguesia em colaboração com a Câmara Municipal e com o Movimento Associativo, e é onde há maior diversidade destas iniciativas culturais, inclusive gente de outras freguesias do concelho e de outros concelhos também já estão habituadas a vir a esta vila assistir a muitas dessas iniciativas.

A vila, muito antiga, presta-se às recreações históricas que se têm feito...

– Sem dúvida e desde há muitos anos, lembro, por exemplo: a recreação histórica feita aquando dos 500 Anos da Sta. Casa da Misericórdia, os Jantares e Saraus Medievais feitos nas comemorações do Foral de Alhos Vedros; e as duas Feiras Medievais já realizadas pela recém criada Associação Alius Vetus, o que significa uma memória e um espírito muito vivos das pessoas em fazer e recordar, com certo orgulho, aquilo que, durante séculos e séculos, tem sido esta vila de Alhos Vedros. Aliás, esta é uma terra com muita his-

tória, parte dela ainda não é do conhecimento geral, por isso há historiadores e pessoas do concelho que se dedicam à pesquisa da história local que vão descobrindo novos aspectos e revelando-os através de publicações que vão sendo feitas.

Qual é a importância do associativismo na freguesia?

– O associativismo é fundamental num país que se queira democrático, desenvolvido e a traçar rumos de futuro. A freguesia de Alhos Vedros tem uma enorme riqueza no seu associativismo, naquilo que são as suas associações, colectividades e clubes desportivos, através da dinâmica que cada uma delas tem e, sobretudo, pela diversidade das suas actividades.

Ainda no dia 1 de Julho – o Dia das Colectividades da Freguesia de Alhos Vedros – se viu a grandeza de algumas dessas realizações, tais como: o Carnaval de Alhos Vedros; a Feira Medieval; a Bienal de Pintura em pequeno formato; diversas provas de atletismo; os torneios de futsal e de futebol; e as actividades desportivas de pavilhão. Queremos destacar a Feira do Livro de Alhos Vedros que se realiza desde 1972 e é já uma marca da nossa freguesia, e que se apresenta como uma cultura de resistência de antes do 25 de Abril, mas também actualmente.

Costuma-se dizer que o associativismo é a escola da democracia, há nos órgãos autárquicos da freguesia muitos autarcas provenientes do meio associativo?

– Sim, pode-se dizer que praticamente todos os autarcas da freguesia passaram e tiveram a sua formação no movimento associativo. E penso que no futuro isso continuará a ser assim.

Qual é o papel da Junta em todos essas realizações do meio associativo?

– É diverso, é um papel de discussão e acompanhamento

de alguns desses eventos para podermos dar algum apoio logístico, financeiro e até de afectividade, isto a par de outras iniciativas que são da própria Junta de Freguesia.

A acção da Junta também se estende às escolas da freguesia?

– Sim, fundamentalmente às escolas do 1º ciclo do ensino básico. O apoio é muito diversificado, embora as competências legais da Junta sejam só no apoio ao expediente e limpeza, todavia, através de um protocolo de descentralização de competências da Câmara, o apoio da Junta estende-se a actividades pedagógicas, actividades extra-curriculares e, sobretudo, à manutenção e conservação das escolas. Além disso, temos alguns projectos próprios que desenvolvemos em parceria com toda a comunidade educativa, por exemplo, o projecto ambiental “A Criança Consciente, Melhor Ambiente”, onde se procura criar novos hábitos como o reaproveitamento de recursos, a importância da água como um bem público, o valor da árvore para a nossa qualidade de vida, a reciclagem dos lixos, o aproveitamento do espaço público, e a preservação da zona ribeirinha. Todos estes conceitos são trabalhados nas escolas em actividades onde são inseridos durante o ano lectivo, finalizando nos dias 1 e 5 de Junho – o Dia da Criança e o Dia do Ambiente – com a tal iniciativa “A Criança Consciente, Melhor Ambiente”.

A Junta também participa no apoio e organização da Feira de Projectos Educativos, tal como no desfile das crianças no Carnaval e no encerramento das actividades lectivas. Aproveitamos para agradecer publicamente toda a colaboração que tem sido dada à Junta por professores, encarregados de educação e alunos.

Na Junta de Freguesia as peque-



nas obras têm grande valor?

– Imenso. Nós lutamos para ter mais meios e competência para a realização de pequenas obras, relativas ao mobiliário urbano, à conservação, manutenção e embelezamento de espaços e equipamentos, obras estas que são muito sentidas pela população e lhe melhora a qualidade de vida. Precisamos de ter meios e equipamentos próprios para não estarmos dependentes de protocolos sazonais para resolvermos os problemas da população. A Junta tem 9 trabalhadores, dos quais três são operários que se dedicam à resolução dessas pequenas obras e a outros serviços de apoio à actividade da Junta. Quero fazer justiça e dizer que todos os trabalhadores ao serviço da Junta são inextinguíveis na colaboração e no trabalho que realizam.

A Junta de Alhos Vedros tem sido muito crítica ao financiamento das freguesias, porquê?

– Porque uma Junta de Freguesia tem eleitos que, no dia-a-dia, estão muito próximos da população, vivem e conhecem as carências locais. As pessoas vêm à Junta não só para exporem os seus problemas mas também para terem um parceiro activo na resolução desses mesmos problemas. E o que se passa é que a lei de competências directas não atribui às Juntas de Freguesia competências e receitas próprias, sendo o nosso poder, de certo modo, fictício. É necessário que a Assembleia da República legisle, de modo a que se atribua às Juntas competen-

cias e meios próprios para desenvolverem a sua actividade em prol da população, porém, tal ainda não aconteceu. Assim, a actividade das Juntas são demasiado burocráticas e pouco tem a ver com as necessidades da população. Nós no concelho da Moita temos ultrapassado estes aspectos através dos protocolos de descentralização de competências da Câmara para as Juntas, mas o que nós exigimos é que estas competências sejam próprias das Juntas por lei.

Nos últimos anos, a Administração Central tem vindo a asfixiar financeiramente as Juntas de Freguesia, não cumprindo leis aprovadas na Assembleia da República e, consequentemente, não transferindo para as freguesias os meios financeiros que lhes estão atribuídos. O último destes casos foi o dos regimes de permanência dos eleitos cujas verbas deixaram de ser transferidas para as Juntas de Freguesia, o que causou um rombo nas finanças da freguesia em cerca de 30 mil euros.

Qual é a importância do protocolo de competências descentralizadas no financiamento da Junta?

– É fundamental, pois as verbas que recebemos da Administração Central já não cobrem as despesas de funcionamento. Para se perceber melhor a importância destes protocolos, eu direi que, este ano, do Fundo de Financiamento das Freguesias recebemos 156.902 euros e da Câmara Municipal recebemos 122.508, é quase ‘ela por

Entrevista a Fernanda Gaspar (Continuação)

ela'. Por outro lado, este ano, as verbas provenientes da Câmara foram actualizadas em 3 %, enquanto as verbas vindas da Administração Central foram reduzidas em 30 mil euros.

Vêm aí as eleições autárquicas, a lista da CDU à freguesia apresenta alguma renovação e rejuvenescimento?

– Bem, ainda não é conhecida a lista da freguesia na sua totalidade, mas apresentará com certeza pessoas com capacidade, conhecimento e empenhamento. Há sempre alguma renovação e rejuvenescimento e, quando a lista for apresentada, poderemos constatar isso.

Não receia que a CDU possa perder a maioria absoluta na freguesia?

– Pessoalmente não tenho esse receio, embora por natureza, nunca dou nada por garantido. O importante é o trabalho realizado no dia-a-dia, procurando resolver os problemas das populações. Os resultados vêm-se depois.

Quais serão os seus objectivos

como cabeça de lista da CDU à Junta de Freguesia?

– No trabalho autárquico, o nosso objectivo central é melhorar a qualidade de vida da população residente na freguesia, com desenvolvimento sustentado pela qualidade, isto nos projectos e equipamentos que gostaríamos de ver implementados na freguesia, através do projecto Alhos Vedros Cultural, nomeadamente: o Arquivo Histórico; a recuperação do palacete dos Condes de Sampaio; a transformação do mercado municipal para equipamentos culturais; a reabilitação do núcleo histórico de Alhos Vedros; a valorização do património histórico, cultural e edificado; o melhor aproveitamento dos espaços ribeirinhos; e melhores instalações para a Junta de Freguesia.

Em termos políticos, o objectivo é que a CDU ganhe novamente a maioria absoluta na freguesia de Alhos Vedros, para continuarmos o projecto que temos vindo a desenvolver em prol da população.



Opinião

O que os outros pensam!

Daniel Bernardino

Nos últimos dias têm havido algum mau estar por parte de algumas pessoas, militantes do Bloco de Esquerda e não só, que criticam a participação do Coordenador da Comissão de Trabalhadores, António Chora, no jantar de despedida do Ex Ministro da Economia Manuel Pinho.

Não consigo compreender o que há de errado por tal presença, dado que o BE é um partido plural de liberdade de pensamento e expressão e não de sectarismo, e o jantar em que António Chora esteve nada é mais do que uma formalidade pelo desempenho que resultou de ambas as partes, uma pessoa enquanto Ministro da Economia e outra enquanto Coordenador da CT da Autoeuropa.

Estas práticas que são normais em países como a Alemanha, por exemplo, onde até membros de Comissões de Trabalhadores fazem carreira como responsáveis de Recursos Humanos (dentro do grupo VW existem exemplos) quando apresentam capacidade para tal. Imagine-se o que seria, se um dia um membro de uma CT exercesse esse tipo de cargo em Portugal, para aquelas pessoas que criticam uma presença num jantar de reconhecimento pelo trabalho realizado.

Não será aceitável condenar publicamente estes actos, que em nada dignificam os que contestam. Porque uma pessoa que pertence a um partido não pode estar presente num jantar quando não está na condição de membro desse partido? Onde apenas se pretendeu reconhecer o trabalho realizado em con-



junto na melhoria das condições de trabalho e garantias de postos de trabalho dos trabalhadores da Autoeuropa. Não será correcto criticar destrutivamente só porque duas pessoas que são de partidos com ideologias opostas, mas que em posições diferentes tenham apresentado sinergias semelhantes na defesa dos trabalhadores da Autoeuropa, e foi isso e apenas isso que esteve em causa.

O António Chora sabe perfeitamente que agiu de consciência tranquila quando aceitou o convite, e é assim que se prova que as ideias podem ser diferentes e os homens também, ou não fosse diferente aquilo que tem feito de positivo pelos trabalhadores de todo o parque da Autoeuropa.

Por esta postura é que temos em Portugal dificuldades de diálogo social e estamos longe de alcançar os países mais evoluídos.

Será correcto criticar o Secretário da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, por ter estado presente no Congresso do PCP e do Bloco de Esquerda? Não me parece que seja correcto! Então porque

se deve criticar o Coordenador da CT da Autoeuropa quando aceitou estar presente com uma pessoa que fez parte de um grupo de trabalho na defesa dos interesses daqueles trabalhadores. A evolução das sociedades faz-se com os homens e mulheres que inovam e dialogam, independentemente das suas ideologias, e os que assim não entendem são de ideias fixas e mentes fechadas que lhes encerra o caminho da evolução, e é com este pensamento que devemos romper para que não estejamos formatados a uma única linha de pensamento.

Não pretendo aqui estar a defender o acto praticado pelo António Chora, mas sim tentar fazer passar a mensagem que os homens são pelo que assumem sem receio do que outros possam pensar, e parece-me que o Chora teve na sua consciência a tranquilidade suficiente para não se deixar intimidar pelo que outros possam pensar ou julgar, e certamente não será por ter estado no referido jantar que fará com que os seus princípios e ideologias mudem pelo facto de o criticarem.

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão *on line*

Notícias actualizadas diariamente em orio.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Email
jornal@orio.pt

Entrevista a Ricardo Alves, Administrador da Comimba-Riberalves

“Temos o Know-how, uma equipa de trabalho espectacular e a garantia de alta qualidade no produto final”

A Riberalves é líder do mercado de bacalhau em Portugal. Foi fundada em Outubro de 1985, iniciou a sua actividade comercial em Janeiro de 1986, e em 1990 dedica-se em exclusivo à Indústria e Comércio de Bacalhau.

A sede da Riberalves é em Torres Vedras, e tem mais duas empresas: a Comimba no Gaio-Rosário e o Mar Alto em Palhais. A Comimba foi adquirida em 2002, tem 220 funcionários e foi um investimento de 30 milhões de euros. Ricardo Alves esteve à conversa com “O Rio” e afirmou que “não sentem a crise e que pretendem aumentar em 20 por cento a produção”.



Vanda Carvalho

Quando é que o Grupo Riberalves adquiriu a empresa Comimba?

– O Grupo Riberalves adquiriu a empresa Comimba no ano 2002, e as principais razões para essa aquisição foi o aumento de vendas e a necessidade de haver uma transferência física da nossa produção para um espaço

maior e com maior capacidade produtiva. Como conhecíamos bem esta zona, também conhecíamos a fábrica em si, optamos por adquirir a Comimba.

Porquê a escolha da freguesia do Gaio-Rosário?

– Não há muitas fábricas de bacalhau na zona. As de Alcochete estão desactivadas, no Barreiro a que nós tínhamos era alugada e não nos quiseram vender,

e por isso optamos por adquirir esta fábrica e compramos outra em Palhais.

Quantas fábricas têm?

– Temos três fábricas. A sede em Torres Vedras, a Comimba no Gaio-Rosário e o Mar Alto em Palhais.

O que é que é feito na Comimba?

– 80 por cento das vendas do Grupo Riberalves é feita aqui no Gaio-Rosário, ou seja, a grande

força produtiva é aqui. O bacalhau demolido ultracongelado, que é o último desenvolvimento em termos de produto, cem por cento é produzido na Comimba. Depois temos todo o processo, a recepção da matéria-prima, a escala e a salga do bacalhau, secagem, embalagem do produto seco e a demolha. O Mar Alto tem venda própria.

“Adquirimos esta empresa a pensar já no futuro”

A Riberalves é auto-suficiente, isto é, não precisa de recorrer aos serviços de outras empresas?

Exactamente. Por isso é que adquirimos esta empresa a pensar já no futuro, fizemos um investimento de 30 milhões de euros na Comimba e temos a mais moderna instalação de processamento de bacalhau de todo o mundo.

Quantos funcionários têm?

O Grupo tem 350 funcionários e a Comimba tem 220 funcionários.

Grande parte dos funcionários é residente no concelho da Moita, e a maioria são mulheres?

– 85 por cento dos nossos funcionários são da Margem Sul, mas mais do concelho da Moita

e 80 por cento são mulheres.

É fácil gerir tantos funcionários?

– É fácil e não é. Isto quando toda a gente quer remar para o mesmo lado é fácil. Obviamente que quando adquirimos a empresa não foi fácil a adaptação dos funcionários já existentes, mas depois começou tudo a correr bem. Estamos contentes com o nosso grupo, com os colegas e as coisas só têm que correr bem.

“Adaptamos esta empresa com as melhores condições”

Dão boas condições aos funcionários?

– Adaptamos esta empresa com as melhores condições, mesmo em termos laborais temos as mais modernas máquinas para facilitar a funcionalidade do trabalho. Temos um refeitório com óptimas condições e temos um campo de futebol muito bom.

Qual é o balanço que faz?

– O balanço é muito positivo. Nós temos vindo a crescer as nossas vendas ao longo dos anos graças ao produto que é feito aqui nesta fábrica e estamos muito contentes com o balanço. Obviamente que há coisas a



FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



Os melhores seguros. Consulte-nos.

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 044 640/1 • Fax: 212 044 642

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

melhorar, mas isso é normal, porque a indústria é evolutiva, estamos optimistas com o presente e com o futuro e com capacidade para produzir ainda mais, portanto, ainda não esgotamos a nossa capacidade produtiva aqui nestas instalações.

Quando fala em produzir ainda mais, está a falar em quanto?

– Seguramente que podemos aumentar em 20 por cento a nossa produção, isto se for necessário.

Têm sentido a crise?

– O bacalhau é um produto tradicional, e esta crise veio ainda mais vincar esse posto, ou seja, que é um produto tradicional da cozinha portuguesa. Nós, felizmente sentimos pouco a crise, porque temos aumentado as nossas vendas em quilos.

Estão preocupados com a crise, mas não vos tem afectado?

– Obviamente que temos que estar atentos, mas olhando para a nossa empresa não temos sentido grande quebra. O preço do bacalhau também baixou e essa é uma das razões que ajuda ao contínuo consumo do bacalhau.

“Para nós somos uma empresa de sucesso”

Quais são os vossos pilares para garantirem o sucesso da empresa Comimba-Riberlves?

– Temos o Know-how, uma equipa de trabalho espectacular e a garantia de alta qualidade no produto final. Nós temos muitos clientes fidelizados à marca Riberlves devido à qualidade do produto. São estes os pilares para a marca Riberlves ser líder de mercado e ter a quota de mercado que tem, que andarà à volta dos 30 por cento do produto vendido em Portugal.

Como é que se sentem, em serem uma empresa de sucesso?

– Para nós somos uma empresa de sucesso, mas as pessoas externas à nossa empresa melhor o dirão. Mas, obviamente temos orgulho, trabalhamos a pensar nisso e trabalhamos em criar condições. Temos condições óptimas de laboração e para processar o produto, temos uma equipa de vendas óptima, um produto final excelente e tudo isto são os pilares para o sucesso de uma empresa.

Em Portugal, todos os dias são despedidas pessoas, o Grupo Riberlves pretende aumentar em 20 por cento a sua produção. Tem também como objectivo contratar mais pessoas?

– De há um ano para cá aumentamos 10 por cento dos nossos funcionários, obviamente que num futuro próximo isso poderá voltar a acontecer. Tudo depende da evolução do negócio. **Pretendem aumentar as infra-estruturas?**

– Sim. Vai começar em Outubro a construção de uma nova câmara frigorífica aqui na Comimba, um investimento de três milhões de euros. Nós estamos já a pensar no futuro, neste momento as coisas estão bem, mas queremos crescer e vamos precisar desse espaço. Também estamos a pensar fazer outro espaço, com a entrada no negócio dos pré-cozinhados, isto é, das refeições prontas. Não sabemos se irá ser feito aqui na Comimba ou se noutra zona, são estratégias que ainda não estão bem definidas. Nós acreditamos muito no futuro, estamos muito contentes de aqui estar, as coisas têm corrido muito bem e a perspectiva é sempre de aumentar e não de estagnar e diminuir.

Trabalho

Privilégio de poucos



Vítor P. Mendes
Antropólogo

O Homem não tem apenas DIREITO ao trabalho, tem também o DEVER de trabalhar.

O direito ao trabalho é um dos fundamentos da vida social, porque é dele que o homem retira a subsistência para si e para os seus. Hoje, contudo, este direito constitui apenas privilégio de uns quantos, uma vez que o desemprego não cessa de aumentar e avolumam as famílias sem recursos, em dificuldades e sem capacidade de honrar os compromissos financeiros assumidos. A experiência de autonomia e de realização que o trabalho proporciona transformou-se numa realidade de frustração e de dependência dos subsídios sociais do Estado, da solidariedade familiar e das instituições de solidariedade social. Sem presente e com medo, é também muito difícil pensar o Futuro, não apenas em termos individuais mas sobretudo colectivos, porque em crise o que mais se observa é o “salve-se quem puder” – expressão que dá o título a um programa de entretenimento em horário nobre da TV. E este é um problema muito mais português do que europeu, concretamente pelas filosofias que têm imperado com ênfase na desvalorização do trabalho e

da degradação da qualidade do trabalhador e do próprio homem. A expressão “mão-de-obra barata” que alimentou o “crescimento” deste país, não se referia apenas a remunerações salariais na ordem de valores irrisórios, que é aquilo que à primeira vista julgamos perceber, mas expunha de forma desnudada que em relação ao processo produtivo muito pouco acrescentávamos de riqueza. O quadro montado teve sempre como horizonte a pura “exploração” do Homem e não a consolidação de uma estrutura económica sustentada e capaz de proporcionar verdadeiro desenvolvimento. Ora, o direito ao trabalho não é o direito a ser explorado ou oprimido com consentimento, tanto próprio como das leis. É por esta razão que devemos interpretar a relação que o homem estabelece com o trabalho essencialmente como um DEVER. E interpretá-lo não pela fórmula mais simples e negativa, segundo a qual ninguém deve viver nem às custas de outrem nem do Estado, tendo por esses motivos o dever de trabalhar. Devemos olhar para o trabalho como um aspecto positivo, pelo preceito mais dignificante, como formativo do carácter humano. Historicamente, o país nunca o fez. As classes dirigentes – os nobres, com excepção do Marquês de Pombal – sempre olharam para o “trabalho” ou para o

empreendimento como algo repugnante e de baixa condição. Assim permaneceu o país até 1910 (formalmente). E depois de 1926 até 1974 o Estado Novo também se encarregou de estrangular qualquer visão empreendedora que saísse fora do seu jugo. De modo que nunca houve verdadeiramente uma classe burguesa ambiciosa nem no comércio nem na finança, desenvolveu-se antes uma classe média agarrada ao sector dos serviços. O dever de trabalhar, o dever de ser empreendedor, de produzir riqueza, não apenas em forma de numerário, mas também riqueza social nunca foi um desígnio nacional, por isso nunca se cultivou o mérito. De modo que no nosso país, ideologicamente falando, foi muito fácil a transição do dever de trabalhar para o dever de ócio. De sociedades de produção passámos a sociedades de consumo. E sobre os direitos, concretamente sobre o direito ao trabalho e a trabalhar “humanamente”, as estruturas de defesa dos trabalhadores (sindicatos) têm sentido com alguma apreensão a perda de filiados, enquanto vai crescendo a adesão dos cidadãos a estruturas de “defesa do consumidor”. Assim, vamos nós, sem admitir que o que está em causa é o debate sobre o que são os valores fundamentais para viver com qualidade numa sociedade equilibrada.



Notas de Café

“Pedalar para a saúde”

Num magnífico trabalho de Vanda de Carvalho, *O RIO* publicou, na última edição, “Caminhar para a saúde”. Agora, acrescentamos nós, vamos “Pedalar para a saúde”.

Aproveitemos os mais de 7 Km de cicloviás já existentes no concelho da Moita, desde a Baixa da Banheira até à praia do Rosário, em terrenos planos, bem próximos da zona ribeirinha, propícios a “caminhar e pedalar para a saúde”.

Embora as cicloviás sejam espaços destinados especificamente para a circulação de pessoas utilizando bicicletas, o que verificamos no nosso concelho é que as cicloviás estão a ser mais utilizadas na circulação a pé, por

veis, nem sempre com passeios a acompanhar aquelas vias.

O que não há dúvida é que tanto os passeios em bicicleta como as caminhadas devem ser estimula-

dos, porque são hábitos saudáveis de vida. Mas faltam ainda algumas condições de segurança nas cicloviás para se “caminhar mais e pedalar mais para a saúde”.





União Futebol Clube Moitense

Entrevista a João Soeiro presidente da Direcção

Fundado em 1/1/1923, o Moitense é um clube com 86 anos de vida, sendo a nível desportivo o emblema mais representativo da Vila da Moita. O RIO assistiu à tomada de posse dos novos corpos gerentes do clube para o Biénio 2009/2011. A Direcção empossada é liderada por João Soeiro que vai no seu 5º mandato como presidente, e que nos concedeu uma entrevista onde fala dos projectos a concretizar nos próximos dois anos.

J. Maria Fernandes
jotajfernandes@gmail.com

O Rio – Historial do clube?

João Soeiro – O União Futebol Clube Moitense é um clube quase centenário que foi fundado no dia 1 de Janeiro de 1923, fruto da união de vários clubes existentes na Moita (clubes de Bairro). No seu historial o Moitense tem vários títulos distritais, passagens pela 3ª Divisão Nacional nos anos 70 e 80, para além de várias participações na Taça de Portugal em que eliminou clubes da 2ª divisão.

O Rio – Qual o seu percurso até chegar a presidente do Moitense?

J.S. – Como sou natural da Moita, desde garoto que acompanho o clube. Em 1975 comecei a jogar nos Juvenis do clube, e sou sócio desde aí. Sou dirigente desde 1997, e o meu 1º mandato como presidente foi a 1 de Julho de 2001.

O Rio – Qual a razão para ir no seu 5º mandato como presidente?

J.S. – A principal razão pelo qual estou no meu 5º mandato é a de que, comigo na função de presidente, se ter iniciado o projecto



ao qual demos o nome do clube "Projecto U.F.C.M).

O Rio – O que tem sido feito desde então?

J.S. – Quando do meu 1º mandato, não havia casas de banho públicas no campo do Juncal. Os muros que existiam eram os de 1948, não havia redes envolventes ao campo, as balizas tinham décadas, o campo não era do Moitense, o campo Nº 2 não existia, o edifício da sede social do clube não tinha condições dignas. Nos dias de hoje, tudo isto está transformado.

O Rio – O que se propõem fazer nestes dois anos?

J.S. – Os nossos objectivos a concretizar neste nosso mandato são: conclusão da bancada, balneários, estruturas de apoio, manter o futebol com todas as equipas em competição, arrelvamento do campo principal, demolição das instalações ainda em vigor, vedação do espaço envolvente até à rua da classe operária, ampliação do campo de futebol 7 para futebol de 11, escriturar o terreno de todo o espaço até à referida rua em direito de superfície, aquisição de mais uma carrinha de 9 lugares para transporte dos atletas. Estas são as metas a atingir.

O Rio – Quantos sócios tem o Moitense? Qual o papel dos mesmos na vida do clube?

J.S. – Na actualidade o clube tem cerca de 500 associados. O valor da cota normal é de 20 euros anuais, e para os jovens e reformados o valor da cota é de 12 euros anuais. Os sócios do Moitense na sua generalidade interessam-se pela vida do clube,

apoiam e vivem o clube.

O Rio – Que apoios tem o Moitense para a actividade regular? Para as obras em curso?

J.S. – Quanto a apoios, o clube conta com o apoio de comerciantes e empresários da Moita e não só. Temos o apoio da Junta de Freguesia, o qual é muito significativo, e da Câmara Municipal, sobretudo logísticos, com o empréstimo de transportes e a cedência de máquinas mas em termos financeiros deveria ser maior em nossa opinião porque não percebemos a razão pela qual um mero evento pontual de outra instituição do concelho, receba para tal mais dinheiro do

que o Moitense vezes 8 equipas recebe para um ano inteiro. Ainda que argumentem chamar a esses eventos pontuais provas desportivas com forte impacto regional e mesmo nacional, sendo que esses eventos são de importância muito aquém do desempenho anual dos clubes. Nas obras que estamos a realizar no nosso complexo desportivo temos contado com o apoio do poder central em 70% e da Câmara Municipal em 20%.

O Rio – Qual o papel do Moitense?

J.S. – O Moitense desempenha um importantíssimo papel na sociedade em que está inserido, proporcionando actividade desportiva contínua a mais de 200 jovens em condições vergonhosas e terceiro-mundistas as quais, condicionam o desempenho do clube porque os melhores atletas "fôgem" para clubes que oferecem melhores condições, o que tem como consequência, o reflexo menos positivo em termos de resultados desportivos.

O Rio – Quantas equipas tem o Moitense em actividade?

J.S. – Temos 8 equipas de competição, uma delas feminina (Futsal). Temos os seguintes escalões: pré-escolas, Escolas A, Infantis A e B, Iniciados, Juvenis, Juniores, e Seniores. Num total temos mais de 200 atletas em actividade e mais de 20 pessoas envolvidas no futebol, sendo que ninguém é remunerado.

O Rio – Acção de protesto contra asfixia financeira, muitas sem razão?

J.S. – As leis em vigor no futebol permitem às Associações aplicar multas aos clubes fundamentadas em relatórios elaborados pelas equipas de arbitragem os quais muitas das vezes, adulteram aquilo que na realidade se passou, traduzindo-se em pesadas multas que estrangulam as já débeis condições financeiras dos clubes de futebol, os quais têm dificuldades em fazer face às despesas com a própria intensa actividade que tivemos.

O Rio – O Moitense não conseguiu evitar a descida à 2ª divisão distrital?

J.S. – Muitos morreram sem ter acreditado que o homem foi à Lua. Ainda há na Moita quem pense que o complexo desportivo garantido ao Moitense há mais de 10 anos, não foi por diante por culpa do clube. Quero com isto dizer que a descida de divisão por 1 ponto apenas, é consequência das condições nas quais o clube labora. Ainda há alguns dias tive que explicar a um nosso associado, que o facto de a escola desportiva municipal do Moitense não ter sido convidada para representar a Moita num programa televisivo que teve lugar na nossa terra, não foi por culpa do clube mas de quem se esqueceu da importância e do significa-



Entrevista a João Soeiro
(continuação)

do que o mesmo representa. Não houve lugar na Praça da República para que os meninos do Moitense ali pudessem exibir orgulhosamente a camisola de quem mais representa o desporto na Moita, o U.F.C. Moitense. Como é lógico, não gostámos de ter descido de divisão, no entanto devemos ter presente que qualquer clube para levar por diante a construção de um complexo desportivo como aquele que nós estamos a fazer, naturalmente contrai empréstimos bancários. Estamos a realizar uma obra cujo valor é muito superior ao financiamento recebido. Vendo a realidade desta forma, o que menos importa no momento, é o escalão no qual milita a equipa sénior ou seja, jogar na 2ª divisão distrital permite-nos gastar menos dinheiro, aplicando o disponível nas obras em curso, tendo em vista o futuro do clube que irá passar já com outras condições, por um patamar acima do actual, condizente não só com o historial, mas também de acordo com a dimensão da Moita. O plantel para a próxima época será o plantel possível, dado que ninguém irá receber um cêntimo sequer para as despesas de deslocação, e ainda assim iremos construir uma equipa de valor com base na formação feita no clube.

O Rio – Projectos para o futuro?
J. S. – Conclusão do projecto iniciado em 1 de Julho 2001, e após a conclusão do mesmo, o Moitense a fim de alargar a sua área de intervenção na sociedade, num espaço que vá para além do futebol, terá que lutar pela obtenção de outras infra-estruturas, aproveitando a singular disponibilidade daqueles que estão dispostos a servi-lo, servindo assim a própria comunidade.

Mini-Basquetebol

C.R. Palheiro encerrou época desportiva com Campo de Verão

João Maria

Como habitualmente acontece, o popular C. R. Palheiro organizou o seu já tradicional Campo de Verão do MiniBasquetebol que marca o encerramento da época desportiva 2008/2009. Uma época muito positiva e de grande importância para o crescimento e desenvolvimento do C.R. Palheiro e da sua principal modalidade de Basquetebol, tendo sido realizadas uma série de iniciativas visando a adesão dos jovens para a prática da modalidade: organização de um torneio por ocasião da Feira de Maio, participação em várias concentrações de MiniBasquetebol em vários locais do distrito, organização de 3 Street-Basket na Moita. O Campo de Verão decorreu no Pavilhão Municipal da Moita, e nele participaram cerca de 90 jovens masculinos e femininos com idades dos 5 aos 14 anos.

Ao longo de uma semana sucederam-se um conjunto de iniciativas nas quais os jovens tive-



ram oportunidade para aprender técnicas individuais de basquetebol, concursos de técnica individual, concursos de desenho, e várias actividades no Parque Municipal. Para os ensinar e supervisionar estiveram um vasto leque de monitores que para além do ensinamento do basquetebol aos jovens, incre-

mentaram nestes valores como a amizade e o companheirismo. Os cerca de 90 jovens presentes, vieram das várias freguesias do concelho da Moita.

Este Campo de Verão contou com o apoio da Associação de Basquetebol de Setúbal, do Jornal Correio da Manhã, da PT, da Câmara Municipal da Moita,

Junta de Freguesia da Moita e das empresas Sportiva, Zuritel e Os Atletas. Foi bonita a festa de encerramento com a entrega dos prémios num Pavilhão Municipal cheio, com grande animação e alegria de todos os jovens participantes, que despediram-se com um “até para o ano”

Desportos Náuticos

Centro Náutico Moitense organizou a 7ª Regata Moita – V.F. Xira

Esta iniciativa foi apenas uma entre muitas, que o Centro Náutico Moitense dinamiza para dar vida ao rio Tejo, e que ano após ano, procura reviver uma tradição antiga, e também simultaneamente, aproximar as populações das duas margens e valorizar as embarcações típicas do Tejo. Foram 25 os barcos que participaram neste evento, num

total de cerca de 200 pessoas que partilham o gosto pelo rio e pelas embarcações típicas, onde o convívio e o reforço dos laços de amizade são reforçados.

Esta regata teve ainda o propósito de homenagear um dos sócios do centro Náutico, este ano foi José Moita o homenageado pelo seu voluntarismo e contributo que tem dado ao clube.



A partida e a chegada tiveram lugar na Ilha do Rato. Esta Regata teve o apoio da Câmara Municipal da Moita, da Câmara Municipal de Vila Franca, da Junta de Freguesia da Moita e da União Desportiva VilaFran-

quense. Para finalizar da melhor forma este 7º Cruzeiro/Regata, realizou-se um jantar convívio nas instalações do Centro Náutico Moitense onde se procedeu à entrega dos prémios aos vencedores.

CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

SUPERMERCADO PALMA

CHARCUTARIA PRONTO-A-COMER E SUPERMERCADO

Frangos assados e crus com qualidade

Praceta de Portugal, 6 / 6-A 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telefone: 212 043 658

ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas
Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80

Opinião

A classe política e o seu prestígio negativo

Zé da Baixa

Temos hoje uma classe política completamente desgastada e desprestigiada. Vários factores contribuíram para esta situação. A classe política actualmente no poder andou a dizer a este povo que ele só tinha direitos, regalias e privilégios, e omitiu que sem trabalho, empenho e esforço os povos estão condenados ao fracasso, qualquer que ele seja.

As sociedades do séc. XXI são cada vez mais exigentes em termos de trabalho, em termos de resultados finais. Grande parte de nós tem hoje em casa energia eléctrica, água, esgotos, gás canalizado e TV por cabo, e

quase todas estas valências são pagas por Multibanco ou transferência. Tudo isto só foi possível devido ao trabalho e empenho de muita gente. Quase todos nós temos hoje transporte próprio, mas não queremos caminhos com buracos e estradas sem manutenção. Toda esta mudança só foi possível com gente com um nível de formação académica e técnica de qualidade.

Quando um prédio explode em Setúbal, alguém foi incompetente, alguém foi mal formado; quando um dique foi mal construído, muita gente foi incompetente, muita gente foi mal formada para o desempenho das suas funções. Quando os

bancos vão à falência, muita gente não foi séria, muita gente não trabalhou bem.

O grupo político que ganha as eleições é o que transmite a mentira com mais qualidade e assim a classe política só se descredibiliza com estas atitudes e práticas. Criar a ilusão que se pode ter sucesso e conforto sem esforço, sem trabalho e sem empenho é mentir descaradamente. E ao criar esta ilusão no PO-VÃO estamos a pagar caro, porque ele também desacredita e não quer saber da política porque diz que são todos iguais. É o POVÃO, menos esclarecido e mais pobre quem engrossa os níveis de abstenção que são co-

nhecidos. Quem menos tem, menos força tem para lutar por si e menos vontade de participar nessa conquista da democracia a que chamamos eleições.

As promessas dos grupos políticos são sempre feitas com o aumento da despesa pública, mas não se diz que para aumentar a despesa é necessário também aumentar a receita. Por isso somos hoje um dos países do mundo com maior carga fiscal.

Não sou contra a despesa pública, mas temos é que distinguir entre a boa despesa e a má despesa. Isto é como em nossa casa, todos nós sabemos distinguir entre a boa despesa e a má despesa: investir na educação e formação dos

nossos filhos, é uma boa despesa; empregar o dinheiro em carros topo de gama é, necessariamente, uma má despesa.

Ninguém é sério quando defende a reforma e aposentação com menos de 55 anos e com o salário do último dia, mas com promoção feita na véspera. Ora, isto cria desigualdades que o POVÃO não percebe, não entende e sente-se enganado.

Em conclusão, temos que acabar com os pobres, mas os pobres não se acabam dando-lhes peixe, acabam quando os ensinamos a pescar. Só que ensinar a pescar exige muito esforço, empenho, trabalho e essencialmente muita seriedade.

Opinião

Os Pais e a Educação



Marília Gonçalves

Muitas vezes pensa o senso comum: "A Educação dá-se na Escola". Vamos deixar esta ideia antiquada e aprender a ver que a Educação dá-se em qualquer lado, a toda a gente, de várias formas. Todos os dias aprendemos algo novo, algo interessante, algo que até então não sabíamos. Pois bem, a Educação está presente no nosso dia-a-dia. Todos os dias aprendemos e ensinamos, e muitos de nós adultos já não frequentamos a Escola. Então conclui-se que a ideia "A Educação dá-se na Escola" está realmente errada.

A educação faz-se inicialmente na família, na transmissão de valores, de modelos, de religião, de formação cívica, de ética, enfim, é na família que a criança inicia o seu processo de educação e será sempre na família e à

família que ela irá buscar o seu enquadramento para a vida.

Não nos devemos esquecer que a educação também se faz no desporto que se pratica, nos amigos, nos meios de comunicação, no bairro onde se vive, no país onde se nasceu, etc.

Como Educadores e Professores, cabe-nos a tarefa de transmitir conhecimento, ajudar no domínio das atitudes e comportamentos dos nossos alunos e também prepará-los como cidadãos conscientes. À escola, pertence a outra parte de educar, ensinar a ler, escrever, contar, ser crítico, trabalhar e conviver em grupo, ser responsável e a complementar aquilo que a família iniciou.

Como Pais cabe-nos a tarefa de lhes dar amor, carinho, apoio, de os protegermos... mas cabe-nos também a tarefa de lhes transmitir conhecimentos e valores e ai, é de todo proveitoso que estejamos em sintonia com os Educadores e Professores

para que nos possamos ajudar mutuamente e assim criar e fazer crescer os "pilares" da nossa sociedade futura.

Nos dias de hoje, em que as dificuldades do trabalho, a instabilidade dos mesmos, aliadas à velocidade a que se vive, fazem com que as famílias estejam cada vez menos tempo a partilhar juntas tempo de qualidade.

Aos pais é-lhes pedido o sustento da família num corre corre diário que os impede de ter tempo para pouco mais. Assim, delegam na escola toda a responsabilidade da educação dos seus filhos.

Isto não deveria ser assim, a escola não tem meios nem forma de ser substituída dos pais.

A escola cumpre o papel formativo da criança, com as dificuldades que todos conhecemos, mas aos pais compete a ocupação de apoiar a escola e os professores na educação dos seus filhos. Participar no processo formativo das crianças é o que

se pede aos pais, que colaborem com a escola e com os professores para que as crianças tenham uma educação de qualidade. Que conheçam os projectos educativos e curriculares da escola e da turma, saber qual é o plano anual de actividades, como decorre a vida na escola, o que comem, as ementas do refeitório, os funcionários, as actividades extras curriculares, etc. Importante também é conhecer os colegas, os pais desses colegas, qual o aproveitamento da turma, a disciplina nas aulas. Pode-se afirmar que o sucesso escolar passa pelo nosso envolvimento.

Estamos a criar e a educar os adultos de amanhã, e só com esta sintonia de saberes, conhecimentos e valores podemos, todos em conjunto, Pais, Educadores e Professores ajudar a crescer cidadãos conscientes e cívicos.

Vamos começar pelo nosso Concelho, vamos dar aos Pais do nosso Concelho o privilégio de

participar directamente com as Instituições e Escolas na formação destes cidadãos, os nossos e os vossos filhos, os pequenos hoje, e grandes cidadãos de amanhã.

Pela Educação, pela participação dos Pais do nosso Concelho, VAMOS TRABALHAR EM CONJUNTO.

"A educação é o que resta depois de se ter esquecido tudo o que se aprendeu na escola"

Albert Einstein

N.R. – Marília Gonçalves é mãe de 4 crianças, vive com o seu marido e filhos no Penteadó, é a presidente da Associação de Pais do agrupamento de escolas D. Pedro II (também é a representante de todos os pais do concelho no conselho municipal de educação).

É também a candidata independente nas listas do PSD a Presidente da Junta de Freguesia da Moita.

O RIO

é de todos

ORIO.Pt está em:

www.orio.pt

Correio electrónico: **jornal@orio.pt**



Telefone:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

Um Lugar para a Poesia

Amizade

De mais ninguém, senão de ti, preciso:
Do teu sereno olhar, do teu sorriso,
Da tua mão pousada no meu ombro.
Ouvir-te murmurar: - "Espera e confia!"
E sentir converter-se em harmonia,
O que era, dantes, confusão e assombro.

Carlos Queirós

Gira

Giram as flores,
Os beijos,
Os carinhos,
As palmas
Novos caminhos,
Entradas,
Paixões perdidas,
Regras não entendidas,
Gira,
Tudo gira,
Gira,
Tudo gira,
Quando o mundo inteiro
Num instante revira.

José Miguel da Silva Veiga
14 anos

Bonequinha de Porcelana

Ela dançava e girava,
O seu vestido enfeitado,
Dançava e bailava
Para o seu príncipe encantado,
Dançava e balançava
Sem falhar um passo,
Dançava e girava
Como se fosse um compasso,
Dançava e deslizava
Sobre o chão,
Dançava e mostrava
O seu lindo coração.

Nenhum boato se engana,
Nenhuma história é falsa,
A bonequinha de porcelana
É que sabe dançar a valsa.

José Miguel da Silva Veiga
14 anos

Música

**Iniciativas, ideias, boa música?
Temos de sobra!!!**



Sandra Cardoso

Há precisamente um ano, nasceu da cabeça de três "miúdos" fãs de boa música, a RL Produções. E o que é a RL? Nada mais nada menos que a vontade enorme de promover a música no concelho da Moita.

Mas porque é que para vermos grandes bandas nos temos de deslocar a Lisboa? Não estamos longe da capital, é certo, mas se temos todas as condições aqui, não seria melhor aproveitarmos?

A ideia de fazer uma espécie de promotora de música, começou a tomar forma num bar sobejamente conhecido, o RockLab. Neste espaço tão característico, já se tinham feito alguns concertos mais pequenos, apresentações de CD's, sessões de autógrafos e convívios com várias bandas mas sempre teve um problema: falta de espaço. E por consequência, falta de condições para albergar eventos maiores. No entanto por ali, ouvia-se muita gente, amantes da boa música, queixarem-se da falta

de iniciativas, especialmente na área do rock 'n' roll. Então a RL, farta de comodismos, chegou-se à frente e entrou numa parceria com um dos melhores espaços de música ao vivo da terra, o In Live Caffé. Têm lá tocado bandas de todo o país, assim como bandas estrangeiras e toda a gente fica espantada com a qualidade do espaço. Antigamente estava mais ligado a bandas de covers mas em boa hora se decidiu apostar mais em bandas de originais. Com esta parceria passou-se a fazer grandes noites de rock, punk, e rock 'n' roll. Já por lá passaram pela mão da RL, bandas como Bruto and the Cannibals, The Sullens, Capitão Fantasma, Mata-Ratos, Gazua, Revolta, K2O3... E estes são só alguns exemplos. Sim, porque a ideia de desenvolver um projecto de promoção de música a nível ainda mais profissional, está só no início. Anda-se sempre à procura de talentos que por sua vez procuram oportunidades, por isso, não se acanhem. Se tiverem um projecto coeso, passem pela página da promotora, (www.myspace.com/rocklabprod), deixem comentários, sugestões... Iniciativas, ide-



as, conhecimentos e vontade de trabalhar não falta mas é sempre bom ter o feedback das pessoas.

Aproveito também para deixar aqui um convite, para não dizer apelo, a quem de direito tem voto na matéria e posses para tal... Só vontade para trabalhar não chega, é necessário patrocínios para se fazerem espetáculos com melhores condições e dar a conhecer gente muito boa na música. Muitos tem grandes trabalhos no mercado e a generalidade das pessoas não o sabe! Queremos fazer mais e melhor, por isso, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal, empresas: entrem em contacto e apoiem as iniciativas levadas a cabo pela promotora. Queremos ouvir a vossa opinião. Muitas vezes ouvimos as pessoas dizerem que não se passa nada nesta terra e não é verdade. Não podemos deixar que isso seja verdade! A verdadeira razão disto, o verdadeiro objectivo, é levar toda a gente a ver e ouvir boa música na nossa terra, porque a temos e de sobra!

Há que louvar iniciativas destas, não concordam?



Encontro

Bandas Filarmónicas

Está a decorrer, no concelho da Moita, até ao próximo dia 25 de Julho, o VIII Encontro de Bandas Filarmónicas, um evento que aposta em manter vivas as memórias da tradição filarmónica espalhadas um pouco por todo o país.

No dia 24 de Julho, às 22:00h, ainda pode ver a Banda dos Bombeiros de Salvaterra de

Magos, na escadaria da Igreja da Baixa da Banheira. O VIII Encontro de Bandas Filarmónicas termina no dia 25 de Julho, às 22:00h, na Praça da República, na Moita, com um desfile e concerto com a Banda Musical do Rosário, a Sociedade Filarmónica Cubense 1º de Dezembro e a Banda Filarmónica da SIMEQ.



Palavras Cruzadas - Soluções

P 183

Horizontais: 1 - Cravo; Radar; 2 - Aurora; Mali; 3 - Lma; Ata; Ré; 4 - Móg; Grama; Ne; 5 - Pó; Remata; 6 - Gola; Seco; 7 - Aurora; Aa; 8 - Ne; Selar; Nó; 9 - Dlt; Sim; Dor; 10 - Ória; Autora; 11 - Ralas; Airar.
Verticais: 1 - Calma; Andor; 2 - Rumo; Guelra; 3 - Ata; Por; Til; 4 - Vo; Golo; Aa; 5 - Orar; Ares; 6 - Atar; Alia; 7 - Ames; Amua; 8 - Am; Anear; Ti; 9 - Dar; Açã; Dor; 10 - Alento; Nora; 11 - Risca; Corar.

B 165

Horizontais: 1 - Pelar; Gosta; 2 - Aliso; Avias; 3 - Te; Atola; Pá; 4 - Aga; Ama; Lar; 5 - Seca; Ouso; 6 - Ala; Ela; 7 - Peta; Adir; 8 - Ema; Ore; Ate; 9 - Ca; Arame; El; 10 - Aluna; Irara; 11 - Ramal; Ramas.
Verticais: 1 - Patas; Pecar; 2 - Elege; Emala; 3 - Li; Acata; Um; 4 - Asa; Ala; Anã; 5 - Rota; Oral; 6 - Omo; Dra; 7 - Gala; Emir; 8 - Ova; Ola; Era; 9 - Si; Luada; Am; 10 - Tapas; Ite-rar; 11 - Asaro; Relas.



Percursos

O Rio



António
Corona

Identidade

Nome: António José Corona Gama

Idade: 63 anos

Naturalidade: Lisboa

Estado: Casado

Profissão: Comerciante de Óptica



Percurso

- António Corona, como é conhecido, foi criado no Lavradio e reside há 6 anos na Moita. É sobrinho do saudoso futebolista Corona, do Benfica.
- A instrução primária fê-la metade no Lavradio e outra metade no Alto do Seixalinho. Na Escola Alfredo da Silva, no Barreiro, tirou o curso de montador electricista.
- Dificuldades da vida fizeram com que não seguisse os estudos e começasse a trabalhar. Aos 14 anos empregou-se na Óptica Mundial (ainda existe), em Lisboa, como aprendiz. Foi ali que aprendeu o ofício e trabalhou durante 20 anos. Com 34 anos, instalou-se na Moita, à frente da «Oculista Ideal da Moita, Lda», no Largo Conde de Ferreira, onde ainda hoje permanece, passados 30 anos. Começou sem empregados, mas hoje são 5 as pessoas que ali trabalham. A casa cresceu e é hoje um moderno estabelecimento de óptica, tal como o proprietário é um especialista em óptica. A «Oculista Ideal da Moita, Lda» é, presentemente, o mais conceituado estabelecimento do género na Moita.
- Com a actual crise que grassa no país, a «Oculista Ideal da Moita, Lda» não se tem ressentido muito, graças ao crescimento sustentado que teve ao longo destes 30 anos, o que permitiu fidelizar muitos clientes.
- Fez tropa como enfermeiro, “pessoal da óptica por usar bata branca ia todo para a enfermagem” – diz com humor. Passou pela Carregueira, Coimbra e Graça, depois esteve dois anos na Guiné.
- A sua “doença” é o futebol. Jogou na CUF, no Luso e no Moitense, no entanto os seus clubes de eleição são o Barreirense e o Benfica (ou não fosse sobrinho do Corona). Residindo muitos anos no Lavradio, foi dirigente dos Unidos do Lavradio, do Sporting Lavradiense, do Beira-Mar do Lavradio. Ultimamente, foi convidado a integrar a direcção do U.F.C.Moitense mas já era tarde. Ainda é sócio de alguns destes clubes por onde passou.

Perfil

António Corona é um homem extrovertido, alegre, muito comunicativo e afável. Preza os amigos e gosta de conviver. É solidário e gosta de ajudar projectos desportivos ou outros que lhe inspirem confiança. Quem lhe bate à porta quase sempre é ajudado.

Pintura

António Tapadinhas vai expor na Galeria Municipal do Barreiro



António Tapadinhas vai estar, de 25 de Julho a 29 de Agosto, com a sua exposição “Tejo Cintilante”, na Galeria Municipal do Barreiro - edifício do antigo Tribunal. Entre os quadros feitos especialmente para esta exposição, destacam-se os alminados pelos moinhos de Alburriça, ex-líbris do Barreiro.

Recentemente, António Tapadinhas apresentou, na Galeria do Posto de Turismo da Câmara Municipal da Moita, uma exposição de pintura com o título “Tejo Cintilante”, que mereceu as melhores críticas dos diversos jornais do Distrito. O êxito desta exposição, levou-o a alargar a sua apresentação a outros municípios ribeirinhos.

António Tapadinhas retrata o

rio com as suas típicas embarcações, desde o varino até às bateiras dos avieiros, mostrando o caleidoscópio vibrante, em constante mutação, de toda a zona ribeirinha.

Com o pincel ou com a espátula, com traços vigorosos, plenos de matéria, o artista afaga as águas numa carícia plena de luz, que nos faz sonhar com um mundo melhor, mais harmonioso e sedutor.

É uma exposição com cores vivas e quentes, cujo audacioso cromatismo é um hino à alegria de viver.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

• Junta Freguesia de Alhos

Vedros • Capela Alhos Vedros • Feira Sant'Iago, Setúbal • Bar S. José, Setúbal • Bar Zona Velha, Barreiro • Galeria Muñoz, Barreiro • Galeria Fórum, Barreiro • Galeria Arte y Oficina, Setúbal • Inatel, Setúbal • Feira “Artes e Ofícios”, Moita • Galeria Art’Caffé - Pinhal Novo • III Prémio “Américo Marinho” - C. M. Barreiro - MENÇÃO HONROSA • Posto Turismo da Moita • Hospital de Mirandela • Galeria Água Forte, C.C. Amoreiras • Galeria Casa da Guia - Cascais • Galeria D’Arte, Lagos • Galeria Passe-Partout, C.C. Colombo • Biblioteca Municipal da Moita • Galeria AlKimia, Oeiras • Festas de Pinhal Novo • Galeria Câmara Municipal Barreiro.

